

**UFRRJ**

**INSTITUTO DE AGRONOMIA**

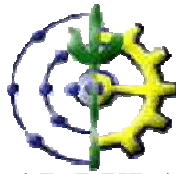
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
AGRÍCOLA**

**DISSERTAÇÃO**

**CURSO DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE  
CACHAÇA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ESTUDANTES  
SOBRE A CACHAÇA E O CONSUMO DE ÁLCOOL**

**PEDRO PAULO OLIVEIRA**

**2011**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**CURSO DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE CACHAÇA:  
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ESTUDANTES SOBRE A CACHAÇA  
E O CONSUMO DE ÁLCOOL**

**PEDRO PAULO OLIVEIRA**

*Sob Orientação da Professora Doutora*  
**Luciana Helena Maia Porte**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no curso de pós-graduação em Educação Agrícola, área de concentração em Educação Agrícola.

Seropédica, RJ  
Junho de 2011

378

O48c Oliveira, Pedro Paulo, 1969-

T Curso de Tecnologia em Produção de Cachaça: representação social dos estudantes sobre a cachaça e o consumo de álcool / Pedro Paulo Oliveira - 2011.

64 f.: il.

Orientador: Luciana Helena Maia Porte.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola.

Bibliografia: f. 55-61.

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. Curso Superior de Tecnologia em Produção de Cachaça - Teses. 2. Estudantes - Uso de álcool - Teses. 3. Cachaça - Teses. I. Porte, Luciana Helena Maia, 1969-. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

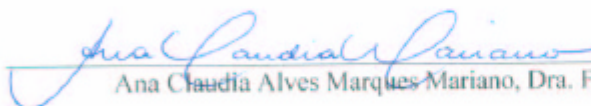
PEDRO PAULO OLIVEIRA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.


DISSERTAÇÃO APROVADA EM 30/06/2011.



Luciana Helena Maia Porte, Dra. UFRRJ



Ana Cláudia Alves Marques Mariano, Dra. FABA/UNISUAM



Sandra Barros Sanchez, Dra. UFRRJ

## DEDICATÓRIA

*Aos meus pais, Geraldo Oliveira e Francisca Alice Oliveira exemplo de vida, pelo incentivo nos momentos de dificuldade.*

*À minha filha, Juliana, amor da minha vida.*

*À minha companheira, Sandra, pelo amor, cuidado e atenção nos momentos mais difíceis.*

*Aos meus irmãos, Maria Aparecida, Antônio, Rosa, Marta e Aline, pela amizade, generosidade e companheirismo em todas as situações.*

**DEDICO**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela presença constante em minha vida e pela oportunidade de realizar mais este desafio.

À minha orientadora, Dra. Luciana Helena Maia Porte, pelo voto de confiança, pela amizade, pelo incentivo, pela compreensão e pelo profissionalismo com que me ajudou nos momentos decisivos.

Ao Prof. Adalcino França Júnior, Diretor do IFNMG/Campus Salinas pela atenção e apoio às nossas necessidades.

À Profa. Sandra Gregório pela viabilização deste trabalho e apoio irrestrito em todos os momentos.

Aos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Cachaça, pela participação como sujeitos deste trabalho.

Ao Instituto Federal Baiano e ao Instituto Federal do Sul de Minas, por tornar possível a qualificação do seu quadro de Recursos Humanos.

Aos alunos Cecília, Renata, Ricardo e Ivone pela inestimável ajuda, como equipe de apoio.

Aos os professores Edson Antunes e Daniela Caetano pela pronta cooperação em todos os momentos.

Aos professores componentes da banca, pelas correções.

Aos professores do Curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola – PPGEA da UFRRJ, pelas contribuições no processo de construção da minha formação.

Aos colegas da pós-graduação, pelo agradável convívio e pelas importantes contribuições durante toda a nossa caminhada.

A todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

**Meus sinceros agradecimentos.**

## RESUMO

OLIVEIRA, Pedro Paulo. **Curso de Tecnologia em Produção de Cachaça: Representação Social dos estudantes sobre a cachaça e o consumo de álcool**. 2011. 64 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2011.

As Representações Sociais são estruturas de conhecimento individuais, compartilhadas, que permitem a um grupo entender uma realidade, manter sua integridade, direcionar e fundamentar suas práticas. Esta pesquisa teve como propósito conhecer as Representações Sociais da Cachaça e a sua relação com o consumo de álcool para alunos do curso superior Tecnólogo em Produção de Cachaça do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNM)-Campus Salinas, através do diagnóstico dos fatores que motivaram o ingresso desses jovens neste curso; identificando se o consumo de e as concepções sobre cachaça pelos jovens foram afetados pelo seu ingresso no curso, bem como os fatores que os alunos relacionam com ato de beber cachaça como: ocasiões, companhias, a correlação com os hábitos familiares, os riscos à saúde e problemas sociais. A pesquisa foi realizada no IFNMG, no ano de 2010, com quarenta e oito alunos do curso superior de Tecnologia em Produção de Cachaça e consistiu de três etapas: 1-a caracterização socioeconômica dos discentes com um roteiro estruturado; 2-a avaliação do conhecimento dos alunos sobre cachaça que compreendeu a utilização de uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos; 3- a pesquisa de representação social da cachaça com roteiro construído com questões abertas, a fim de incentivar o discurso, sendo os discursos gravados, transcritos e analisados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, com base na teoria das Representações Sociais, utilizando o software Qualiquantisoft. Assim, verificou-se que o universo dos sujeitos do presente estudo apresenta um predomínio de mulheres (62,5%) e a faixa etária de 18 a 21 anos de idade (56,2%). A sua maioria (87%), concluiu o ensino médio em escola pública, em curso regular (90%) e são residentes em área urbana (81%) no município de Salinas (86%). Nas representações sociais sobre o consumo de álcool, os sujeitos desta pesquisa apresentam atitudes predominantemente desfavoráveis ao consumo de bebidas alcoólicas; não acreditam que os jovens bebam por “se sentirem tristes ou aborrecidos” ou para “se sentirem mais integrados e identificados com o seu grupo”; as motivações mais favoráveis sobre o consumo de bebida alcoólica foram “para relaxar ou acalmar os nervos” e “para se sentirem mais adultos”. Quanto ao Conhecimento e Crenças eles acreditam que o álcool “pode causar dependência física” e o consumo de cachaça “ajuda a descontrair/ desinibir”.

**Palavras-chave:** Ensino Tecnológico. Representação Social. Cachaça.

## ABSTRACT

OLIVEIRA, Pedro Paulo. **Course of Technology in the Production of Cachaça: Social Representation of students on the cachaça and alcohol consumption.** 2011. 64 p. Dissertation (Master Science in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal University of Rural of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2011.

Social Representations are structures of individual knowledge that are shared and that enable a group understand the reality, to maintain their integrity and support their practices. This work had the purpose to know the Social Representations of Cachaça and its relationship with the consumption of alcohol for students in the course of Technology in the Production of Cachaça of Federal Institute of the North of Minas Gerais (IFNM) -Campus Salinas. Using the diagnosis of factors that had motivated these young people for this college course, to identifying if the consumption and the conceptions about cachaça at these young people were affected by this college course, as well as the factors that the students has related for to drinking cachaça as: occasions, friendship, the correlation with the family habits, the risks to health and social problems. The research was carried out in IFNMG, in the year 2010, with forty-eight students in the upper course of Technology in the Production of Cachaça. It was consisted of three stages: 1- socioeconomic characteristics of students, with structured questions; 2- Evaluation of the knowledge of the students about cachaça that understood the use of a Likert scale of five points; 3- Social representation of the cachaça with roadmap built with open-ended questions, in order to encourage the discourse, and the interviews were recorded, transcribed and analyzed by technique of the Collective Subject Discourse, on the basis of the theory of Social Representations, using the software Qualiquantisoft. Thus, it was found that the universe of the students presents a predominance of women (62.5 %) and the age range of 18 to 21 years old (56.2 %). The majority (87 %), concluded the middle school at a public school in regular course (90 %) and are living in an urban area (81 %) in the city of Salinas (86 %). On the social representations for the consumption of alcohol, the students have attitudes predominantly unfavorable to the consumption of alcoholic beverages; they hadn't believe that the young people has drunk alcohol for "to feel sad or annoying" or "feel more integrated and identified with their group"; the motivation more favorable on the consumption of alcoholic beverages were "to relax or calm down the nerves" and "to feel more adults". In terms of Knowledge and Beliefs, the students believe that alcohol can cause physical dependence" and the consumption of cachaça "helps to unwind/ encourage". It was verifie that the social representations of students about the properties and the consumption of alcoholic beverage and cachaça, presents a great level of information and they has attitudes predominantly negative in relation to alcohol consumption. The representation to the attraction of the cachaça from Salinas, it was found that "The fame of the cachaça and the city" as the most prevalent among the answers. Therefore, for these students, the biggest attraction of cachaça of Salinas maintains a direct correlation with the marketing that has been attributed to the cachaça this region. However, they have believed on the factors of quality of the cachaça once they showed an expressive representation in the categories involved in the production and quality as: "sensory attributes", "quality" and "manufacture craft".

**Key word:** Technology Education. Social Representation. Cachaça.



## **LISTA DE ABREVIACÕES E SÍMBOLOS**

IFNMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
EAF	Escola Agrotécnica Federal
IF	Instituto Federal
TCC	Trabalho de término de curso
RT	Regulamento Técnico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
MG	Minas Gerais
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
IAD	Instrumentos de Análise do discurso
CEFETs	Centros Federais de Educação e Tecnologia
ETEs	Escolas Técnicas Federais
VOL	Volume
UNEDs	Unidades de Ensino Descentralizadas

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Caracterização da amostra de estudantes do curso Tecnologia em Produção de Cachaça. ....	27
<b>Tabela 2.</b> Caracterização da amostra de estudantes do curso Tecnologia em Produção de Cachaça, em relação ao ensino e origem. ....	28
<b>Tabela 3.</b> Caracterização da amostra de estudantes do curso Tecnologia em Produção de Cachaça, em relação a dados familiares. ....	29
<b>Tabela 4.</b> Razões que influenciaram os alunos na escolha do seu curso superior.....	31
<b>Tabela 5.</b> Valores médios relativos a representações sociais sobre consumo de álcool pelos sujeitos deste estudo .....	32
<b>Tabela 6.</b> Frequências absolutas das respostas obtidas para a pergunta “As características produtivas de cachaça na região influenciam o consumo de álcool pelos jovens? Por quê?”. 44	
<b>Tabela 7.</b> Frequências absolutas das respostas obtidas para a pergunta “O consumo de cachaça pode provocar problemas sociais? Quais?” .....	47

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1.** Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção da Cachaça... 10

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Evolução do número de cursos de graduação nos Ifs e CEFETs no período de 2004-2009. ....	7
<b>Figura 2.</b> Distribuição geográfica dos <i>campi</i> que compõem o IFNMG. ....	8
<b>Figura 3.</b> Distribuição do número de discentes, em frequência absoluta, por período letivo do curso.....	24
<b>Figura 4a.</b> Respostas obtidas para a pergunta “Com quem você bebe?”.....	34
<b>Figura 4b.</b> Respostas obtidas para a pergunta “Em que ocasiões você bebe?”.....	35
<b>Figura 5.</b> Frequências absolutas das respostas obtidas para a pergunta “Em que lugar em Salinas, é possível consumir uma boa cachaça? “. ....	36
<b>Figura 6.</b> Frequências absolutas das respostas obtidas para a pergunta “O que combina com cachaça?” .....	37
<b>Figura 7.</b> Frequências absolutas das respostas obtidas para a pergunta “Qual o atrativo da cachaça produzida em Salinas?” .....	38
<b>Figura 8.</b> Frequência absoluta das respostas obtidas para a pergunta ” Por que os jovens bebem?” .....	41
<b>Figura 9.</b> Frequência absoluta das respostas obtidas para a pergunta ” Na sua infância, o que seus pais falavam sobre a cachaça para você?” .....	43
<b>Figura 10.</b> Frequência absoluta das respostas obtidas para a pergunta “O uso de álcool oferece risco a saúde do consumidor? Quais?” .....	47
<b>Figura 11.</b> Frequência absoluta das respostas obtidas para a pergunta “Como o ingresso no curso afetou suas concepções sobre o consumo de cachaça? Houve alguma mudança no seu hábito de consumo?” .....	52

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>3</b>
2.1.	Objetivo Geral.....	3
2.2.	Objetivos Específicos .....	3
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>4</b>
3.1.	Educação Profissional e os Cursos Superiores de Tecnologia .....	4
3.1.1.	Curso superior de tecnologia em produção de cachaça.....	8
3.2.	Cachaça.....	10
3.2.1.	A história da cachaça no Brasil .....	10
3.2.2.	Simbologia da Cachaça de Riqueza Cultural à Mazela Social .....	14
3.2.3.	Cachaça mineira .....	14
3.2.4.	Salinas, a capital mundial da cachaça.....	20
3.3.	Consumo de Álcool.....	16
3.3.1.	Padrões de consumo .....	16
3.3.2.	Problemas sociais e de saúde relacionados .....	17
3.4.	Representações Sociais do Consumo de Álcool.....	18
3.4.1.	Teoria das representações sociais sob a ótica de Moscovici.....	18
3.4.2.	Análise de discurso .....	20
3.4.2.1.	O discurso do sujeito coletivo .....	27
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
4.1.	Sujeitos do Estudo.....	23
4.2.	Procedimentos Metodológicos.....	24
4.2.1.	Caracterização socioeconômica dos discentes .....	24
4.2.2.	Análise do conhecimento dos discentes sobre consumo de cachaça.....	25
4.2.3.	Representações sociais dos discentes sobre cachaça.....	25

<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>27</b>
5.1.	Caracterização Socioeconômica dos Discentes .....	27
5.2.	Condicionantes da Escolha do Curso de Tecnologia em Produção de Cachaça .....	30
5.3.	Representações Sociais.....	31
5.3.1.	Análise da escala de representação social sobre cachaça e consumo de álcool.....	31
5.3.2.	Análise dos discursos dos discentes .....	33
5.3.2.1.	O simbolismo da cachaça de salinas: atrativo, lugares, ocasiões, companhias e combinações para o consumo .....	34
5.3.2.2.	Consumo de cachaça por jovens: uma representação de suas influências e motivações .....	40
5.3.2.3.	Cachaça e saúde: conhecimentos partilhados.....	46
5.3.2.4.	Concepções sobre o consumo de cachaça: a ótica da formação tecnológica.....	50
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>71</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>55</b>
<b>8</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>79</b>

# 1 INTRODUÇÃO

As Representações Sociais permitem a um grupo entender uma realidade, manter sua integridade, direcionar e fundamentar suas práticas. Entende-se por Representações Sociais um conjunto de conceitos, proposições e explicações originados na vida cotidiana no desenrolar das comunicações interpessoais, sendo equivalentes, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais, podendo, também, serem vistas como a versão contemporânea do senso comum.

As Representações Sociais são vistas como atributos pessoais, como estruturas de conhecimento individuais, embora compartilhadas. Esse compartilhamento refere-se a crenças, imagens, metáforas e símbolos num grupo, comunidade, sociedade ou cultura (DUARTE et al., 2009).

A construção do pensamento coletivo, quer revelar como as pessoas pensam, atribuem sentidos e manifestam posicionamentos sobre determinado assunto, é obtida através do processamento de todos os discursos em um único discurso do grupo social originando ao Discurso do Sujeito Coletivo (DUARTE et al., 2009). Trata-se de um compartilhamento de idéias dentro de um grupo social. Assim, entende-se por discurso todo posicionamento argumentado. O Discurso do Sujeito Coletivo é um espelho coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Segundo Cunha et al. (2005), os comportamentos de consumo de álcool em adolescentes e jovens são influenciados por vários fatores, tais como, o grupo de amigos, as atitudes dos adultos relativas às bebidas alcoólicas, a política geral de saúde, a publicidade e o próprio processo de desenvolvimento (desejo de autonomia, forma de protesto).

O consumo de bebidas alcoólicas é uma prática bastante freqüente, aceita e reforçada pela sociedade, tendo seu início, muitas vezes, na adolescência (CASTANHA; ARAUJO, 2006). O consumo de álcool é parte integrante do cotidiano atual e o seu passado se confunde com a própria história do Homem. Está enraizado na sociedade e possui tentáculos implantados nos mais variados setores: econômico, político, cultural, social e religioso. O seu consumo pode originar problemas e transtornos de índole distinta, que afeta elevado número de pessoas, constituindo-se um verdadeiro problema de saúde pública (CABRAL; FARATE; DUARTE, 2007).

A cachaça, por ser uma bebida com elevado teor alcoólico, superior a 40% na sua maioria, constitui-se em uma das bebidas desta categoria bastante consumida pelo brasileiro. Além de ser uma bebida genuinamente brasileira, é ainda aquela que tem o custo mais acessível pela população de forma geral, quando comparada com aquelas que apresentam similaridade em relação ao teor alcoólico como o Whisky, a Vodka e o Rum. Assim, o brasileiro vem aumentando gradativamente a sua preferência pela cachaça (CHALITA; SILVA, 2010).

A cachaça firmou sua identidade tanto nacional quanto internacional no ano de 2001, através do Decreto Nº 4062 (de 21/12/2001), quando o governo designa o nome "cachaça", vocábulo de origem e uso exclusivamente brasileiro e restringe o uso das expressões protegidas "cachaça", "Brasil" e "cachaça do Brasil" aos produtores estabelecidos no país (BRASIL, 2011).

A cachaça produzida no Norte de Minas Gerais, em especial, é famosa por seu sabor e aroma. Salinas está entre os principais produtores da cachaça artesanal, tem uma grande variedade de marcas, é caracterizada como a Capital Mundial de Cachaça.

Esta bebida divulga e fortalece o agronegócio de Salinas, sendo a segunda atividade econômica do município com participação de 33% em média na economia da cidade. Assim, a cadeia produtiva da cachaça, na região de Salinas assim como em outras regiões brasileiras,

apresenta uma forte influencia sociocultural da população, especialmente nas comunidades rurais (Sebrae-MG ,2002).

Além da sua fama em relação à cachaça artesanal, Salinas também tem o único curso Superior de Tecnologia em Produção de Cachaça, oferecido pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNM)-Campus Salinas .

Este Curso atende à modalidade educacional que traz uma nova perspectiva de formação superior para o Brasil, conforme incentivos da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), que vê na Educação Tecnológica Superior uma forma para o preenchimento ágil, e com qualidade, de lacunas de mão-de-obra surgidas no mercado de trabalho.

Neste contexto, a identidade dos cursos superiores de tecnologia, baseia-se na formação que atenda as demandas do sistema da produção social. Os cursos são de curta duração, de dois a três anos, o que é um fator responsável pela sua expansão e as transformações na estrutura do ensino superior brasileiro (MACHADO, 2008).

Neste contexto, o presente trabalho buscou conhecer e correlacionar as Representações Sociais da cachaça por estudantes do curso superior de Tecnologia em Produção de Cachaça, que são jovens e se encontram em processo de formação profissional para atuarem na cadeia produtiva de um produto que se constitui em um *commoditie* agrícola e, no entanto, as relações do consumo do mesmo, constitui-se também em um dos grandes problemas de saúde pública no país.



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral**

- Conhecer as representações sociais da cachaça e a sua relação com o consumo de álcool para alunos do curso superior Tecnólogo em produção de cachaça do IFNM-Campus Salinas;

### **2.2. Objetivos Específicos**

- Diagnosticar os fatores que motivaram o ingresso desses jovens no curso Superior Tecnólogo em Produção de Cachaça;
- Identificar se o consumo de cachaça pelos jovens é afetado pelo seu ingresso no curso;
- Identificar o atrativo principal da cachaça de Salinas na concepção dos alunos;
- Conhecer lugares, ocasiões e companhias para se beber cachaça na percepção dos alunos;
- Investigar os riscos a saúde e problemas sociais provocados pela cachaça para os alunos;
- Verificar o que os pais diziam para os alunos na infância sobre cachaça.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1. Educação Profissional e os Cursos Superiores de Tecnologia

Historicamente, a educação profissional brasileira iniciou a oferta dos cursos superiores de tecnologia (CSTs) na década de 1970, com o propósito de formar e qualificar trabalhadores que atendessem à demanda das empresas instaladas no ciclo de industrialização e modernização, em meados do século XX. Contudo, manteve-se a visão de uma educação para o trabalho associada à formação profissional das classes menos favorecidas. Para Takahashi (2010), a educação profissional de nível superior foi fomentada como uma resposta estratégica tanto de escolarização quanto de atendimento ao setor produtivo. Um dos fatores que fortaleceu essa proposta foi a chamada Economia Baseada no Conhecimento (EBC) que pressionou os sistemas educacionais a qualificar os trabalhadores de forma que as organizações possam inserir-se na economia globalizada.

A expressão “Educação Profissional”, de forma generalizada, abrange os processos educativos, de formação e de treinamento. Os termos: educação profissional, ensino técnico, ensino profissionalizante, formação profissional, capacitação profissional e qualificação profissional, geralmente, são usados para referir-se ao ensino ministrado nas instituições públicas e escolas regulares quanto aos processos de capacitação da força de trabalho, de jovens e adultos, ministrados por cursos técnicos, de formação ou de treinamento (CHRISTOPHE, 2005).

A educação profissional na modalidade de ensino superior técnico foi sugerida, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), como uma alternativa viável para a expansão da educação superior na América Latina, uma vez que o BID considerou que a educação superior na América Latina possuía uma estrutura não equitativa, dotada de rigidez, altos custos e baixa adaptabilidade às necessidades do mundo moderno e globalizado (LIMA FILHO, 2002).

Assim sendo, a política pública para a educação profissional fora conduzida sob o argumento de que a expansão, diversificação e flexibilização da oferta educacional, contribuía para: a promoção de modalidades de educação não formal, alternativas à educação básica ou suas substitutas; o incremento da segmentação social dos sistemas educativos nacionais, oferecendo ensino técnico e tecnológico, em separado e alternativos ao ensino regular de nível médio e ao ensino superior e o estabelecimento de uma situação de ambigüidade na qual a instituição pública reduz sua oferta de educação regular e incrementa sua ação em atividades extraordinárias, pagas, como estratégia de auto-sustentação financeira (LIMA FILHO, 2002).

A adequação organizacional e curricular das instituições e sistemas de formação profissional, assumiu destaque na pesquisa educacional brasileira, com o propósito de atender às demandas da força de trabalho (qualitativa e quantitativa) devido a inserção do país nas relações sociais capitalistas internacionais e das transformações técnicas e de gestão dos processos produtivos. Neste contexto,

O tema ganha materialidade e importância devido ao conjunto de reformas institucionais em implementação no ensino técnico-profissional, com impactos determinantes na concepção e organização dos programas conduzidos pelas instituições educacionais, sistemas de formação profissional e demais entidades que trabalham com esta modalidade educacional, bem como na redefinição do próprio perfil institucional da educação profissional (LIMA FILHO, 2002. p.270).

Os cursos superiores de tecnologia (CSTs) tiveram um crescimento expressivo no país, com considerável relação número de vagas, e alunos matriculados. Sendo na sua maioria cursos graduação voltados para o mundo do trabalho, à inovação científica e tecnológica e à gestão de produção e serviços, cuja diferença dos cursos tradicionais de ensino superior, está no diploma que é de tecnólogo, enquanto que o tradicional conferem o diploma de licenciatura. No entanto, os cursos tecnológicos vieram atender a uma demanda do mercado por especialistas dentro de uma área de conhecimento e estão orientados por características como foco, rapidez e flexibilidade, enquanto as outras modalidades de ensino superior visam formar generalistas (TAKAHASHI, 2010).

No período de 1995 a 1998, o Ministério da Educação apresentou, no Projeto de Lei No. 1.603/96, a perspectiva de redirecionamento do foco de atuação das Escolas Técnicas Federais (ETFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), propondo sua aproximação às estruturas empresariais, estabelecendo parcerias, visando uma gestão compartilhada e auto sustentação financeira (LIMA FILHO, 2002).

De acordo com o artigo 2º do Decreto No. 2.406/97, os Centros de Educação Tecnológica, públicos ou privados, têm por finalidade:

Formar e qualificar profissionais, nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia e realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada (BRASIL, 1997, p.394).

Segundo Takahashi (2010), a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei no 9.394/96, a educação profissional no Brasil tem passado por mudanças. A reformulação dos Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs), que existem desde os anos 1970, objetivou atender às demandas atuais do setor produtivo e ampliar o acesso ao ensino superior. As políticas públicas federais têm fomentado o crescimento da oferta da educação profissional tecnológica superior brasileira e, de acordo com o Decreto no 5.154/2004 (BRASIL, 2004), a educação profissional consiste de três níveis, sendo um deles a educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação, neste nível, estão os cursos superiores de tecnologia (CSTs), cursos de graduação também conhecidos como cursos tecnológicos ou tecnólogos.

Para Lima Filho (2002), a reforma educativa fora apontada como uma necessidade que se articulava ao contexto de mudanças globais da economia, da política e da cultura do "mundo globalizado" no qual o país estava se inserindo. As novas tecnologias e a constituição de um mercado globalizado estavam norteando as alterações na organização e execução do trabalho e, em consequência, na formação requerida do "novo" trabalhador. A absorção, emprego e desenvolvimento das novas tecnologias sendo a chave para a competitividade. Assim, a educação seria o veículo central para a sua obtenção, determinando, a velocidade e alcance do desenvolvimento nacional; a empregabilidade; a mobilidade social e da redução da pobreza. Essa nova realidade exigiu a redefinição do papel do Estado, que deixou a sua função de provedor de políticas universais e de desenvolvimento e assumindo a função de gestor de políticas de equidade, conforme a dinâmica determinada pelo mercado.

Neste contexto, as Escolas Técnicas e CEFETs tiveram seu empresariamento estimulado quando foi aproximada a oferta educacional da orientação mercadológica, sendo o seu perfil deslocado de instituições educacionais para o campo de empresas educacionais (LIMA FILHO, 2002)

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) incentivou essa modalidade educacional, trazendo uma nova perspectiva de formação superior para o Brasil similar a que existe em países da Europa e nos Estados Unidos da América.

Para Takahashi; Amorim (2008), em tempos de mercados extremamente dinâmicos, a pesquisa e a formação de recursos humanos são condições centrais para o bom desempenho das empresas e das economias nacionais. Assim, Educação Tecnológica Superior é o preenchimento ágil e de qualidade de lacunas de mão-de-obra surgidas no mercado de trabalho por conta da chegada e disseminação de novas tecnologias.

A identidade dos cursos superiores de tecnologia baseia-se no tipo de formação é o interesse de atender demandas do sistema da produção industrial. A curta duração desses cursos, de dois a três anos, foi um fator responsável pela sua expansão e pelas transformações na estrutura do ensino superior brasileiro, por outro lado, teria sido, também, motivo de estigmas preconceituosos que demarcaram a história da educação profissional brasileira e os fazem serem vistos como cursos de baixo prestígio, possivelmente devido à incompreensão a cerca da importância da formação tecnológica no mundo do trabalho atual e da necessidade de uma mudança paradigmática da forma de desenvolvê-la (MACHADO, 2008).

Os CSTs são, legalmente, cursos regulares de graduação, com Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, focados no domínio e na aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos em áreas de conhecimento relacionado a uma ou mais áreas profissionais. Buscam o desenvolvimento de competências profissionais que possibilitem a correta utilização da tecnologia. O acesso ao curso de tecnologia ocorre como nos outros cursos de graduação, é aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio e tenham sido classificados em processo seletivo (CHRISTOPHE, 2005).

Para Machado (2008), a educação no Brasil, ainda tem caráter elitista, estamos acostumados a associar conhecimentos e habilidades aplicados a trabalho manual como atividade de menor valor. Ainda existe o predomínio de uma concepção tecnicista que insiste em considerar que a educação profissional e tecnológica se faz com um mínimo de conteúdos culturais e científicos. Assim, na ótica deste autor:

O Tecnólogo, como uma categoria de trabalhador qualificado, expressa a dinâmica de surgimento de novas profissões e especialidades, encontra-se no pólo dinâmico do sistema produtivo, entretanto, está sujeito a certa “Taylorização” representada pela formação de duração mais curta e pelo grau circunscrito de autonomia (MACHADO, 2008, p.17).

A definição de Educação Profissional adotada oficialmente no país emanava do Decreto nº 2.208/1997, que, regulamenta o art.39 da Lei de Diretrizes e Bases, que trata da educação profissional. Contudo, no ano de 2004 foram promulgados os Decretos 5.154, 5.224 e 5.225, pelo Presidente Luis Inácio Lula da Silva que compõem os capítulos mais recentes desta reforma. Assim sendo, a Educação Tecnológica refere-se a um nível da educação profissional, correspondente aos cursos de nível superior, destinados aos egressos do ensino médio e técnico (CHRISTOPHE, 2005).

Com a autorização para a organização e o funcionamento de cursos profissionais superiores de curta duração, as Escolas Técnicas Federais foram autorizadas a organizar e manter cursos de curta duração, destinados a proporcionar formação profissional básica de nível superior e correspondentes às necessidades e características dos mercados de trabalho regional e nacional (CHRISTOPHE, 2005).

O modelo de ensino superior técnico não universitário foi então retomado pelo Ministério da Educação na modalidade de educação profissional de nível tecnológico,

conforme o disposto no Decreto 2208/97. Assim, os cursos superiores de tecnologia em especialidades diversas e duração média de seis semestres letivos passaram a ser uma das modalidades de oferta educacional priorizadas pela maioria das Escolas Agrotécnicas Federais (EAF's) e pelos Centros Federais de Educação Tecnológicas (CEFET's), e ainda, estimulou a transformação de EAF's em novos CEFET's (CHRISTOPHE, 2005)

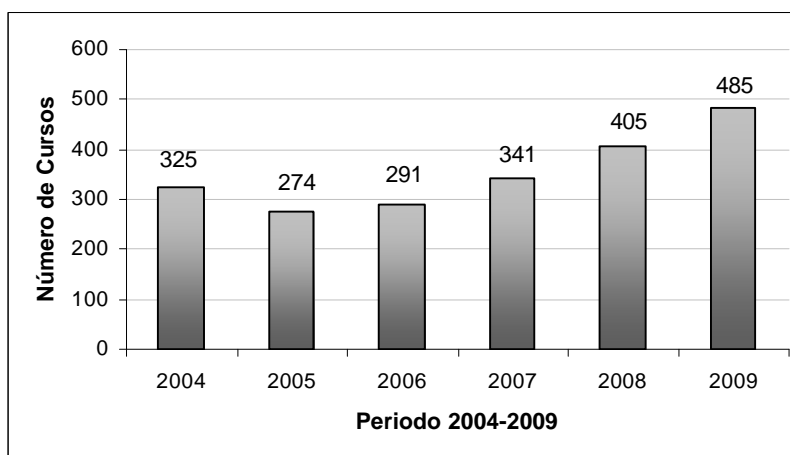
No cenário atual, a maioria dos CEFET's e das EAF's passaram a ter outra configuração organizacional, cuja mudança se deu através da Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que no seu Artigo 1º, instituiu, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando assim 38 Institutos Federais (IF's) no território nacional, sendo definidos:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (BRASIL, 2008, Art.2º).

Na estrutura organizacional do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), é atualmente a responsável pela educação profissional, tendo como missão a expansão da educação profissional de maneira a atender às necessidades de formação do trabalhador e ampliar o acesso às novas tecnologias (TAKAHASHI; AMORIM, 2008).

No Censo 2009 da Educação Superior, conforme dados publicados no INEP/MEC (2010), os cursos de tecnologia apresentaram um aumento de 18,7% em número de matrículas no ano de 2009 em relação ao ano de 2008. O aumento de cursos tecnológicos ofertados reflete uma demanda do mercado, assim como os resultados da política do governo em relação ao incentivo à educação profissional e tecnológica.

Em relação à participação dos IFs e CEFETs, foi verificado entre o período de 2005 a 2009, conforme dados extraídos do Censo 2009 (INEP/MEC, 2010) e apresentados na Figura 1, ocorreu um crescimento expressivo (77%) na oferta de cursos superiores por estas instituições de ensino. O que reforça o quanto que o incentivo do governo, neste seguimento da formação profissional, esta sendo importante para o crescimento na oferta do ensino superior.



**Figura 1.** Evolução do número de cursos de graduação nos IFs e CEFETs no período de 2004-2009.

Fonte: Gráfico do autor deste trabalho, com base no Censo de Educação Superior/DEEP/MEC/INEP publicados em INEP/MEC (2010).

Até o final de 2008, segundo Otranto (2010), essa rede federal de educação profissional e tecnológica, compreendia 161 unidades de ensino, sendo 36 Escolas Agrotécnicas, 33 CEFETs com suas 58 Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), 32 Escolas Vinculadas, 1 Universidade Tecnológica Federal e 1 Escola Técnica Federal.

### 3.1.1. Curso superior de tecnologia em produção de cachaça

Os cursos superiores tiveram uma grande expansão no país, iniciada no ano 1999, com Reforma da Educação Profissional e Tecnológica, no governo Fernando Henrique Cardoso, foi bastante estimulada no governo Luiz Inácio Lula da Silva, chegando ao patamar de mais de 3.500 em 2006 (MACHADO, 2008). Neste contexto, o curso superior em Tecnologia em Produção de Cachaça, foi idealizado e implantado no Campus Salinas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) como o seu primeiro Curso de Nível Superior.

Sendo um curso com características muito específicas, ainda é único no Brasil para este seguimento produtivo. Assim, vale relatarmos aqui um pouco da história desta Instituição que idealizou esta proposta pedagógica - O Campus Salinas - que iniciou suas atividades no ano de 1947, como Escola de Iniciação Agrícola de Salinas, conforme do Decreto-Lei nº 9.613, de 20/08/1946 (BRASIL, 1946). Passou a “Ginásio Agrícola de Salinas” em 1964, através do Decreto nº 53.558 de 13/02/1964 (BRASIL, 1964), e no ano de 1979 a Escola Agrotécnica Federal de Salinas (EAF-Salinas), pelo Decreto nº 83.935, de 04/09/1979 (BRASIL, 1979).

No ano de 2008, como proposta do Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, fora Instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando-se os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, conforme a Lei nº 11.892 de 29/12/2008 (BRASIL, 2008) foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), assim, a EAF-Salinas passou a integrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), compondo um dos sete campi do IFNMG juntamente com o *Campus Almenara*, *Campus Araçuaí*, *Campus Arinos*, *Campus Januária*, *Campus Montes Claros*, *Campus Pirapora*, como pode ser visualizado no mapa de distribuição geográfica apresentado na Figura 2.



**Figura 2.** Distribuição geográfica dos *campi* que compõem o IFNMG.

Fonte (IFNMG, 2011).

Atualmente o IFNMG – Salinas oferece cinco cursos de nível técnico, sendo eles: Informática; Agropecuária; Agroindústria; Administração; Florestas e oito cursos de nível superior sendo: um tecnológico- Tecnologia em Produção de Cachaça, três bacharelados- Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária; quatro licenciaturas- Biologia, Física, Matemática e Química (IFNMG, 2011).

No ano de 2004, o curso superior de Tecnólogo em Produção de cachaça, obteve autorização para funcionamento, através da Portaria do Ministério da Educação nº 4.243 de 21/12/2004 (BRASIL, 2004), tendo sua implantação no ano de 2005, com a finalidade de formar tecnólogos com capacidade de atuação em todas as áreas da cadeia produtiva da cachaça de alambique, assegurando qualidade e sustentabilidade econômica, social e ambiental, como também formar profissionais capacitados para orientar os produtores através da atividade de extensão (IFNMG, 2011). Uma vez que o Campus Salinas encontra-se situado na região produtora de cachaça no norte de Minas Gerais, destacando-se o município de Salinas que é considerado como um dos principais produtores da cachaça artesanal.

Segundo França Junior et al. (2006), Salinas/MG, devido as suas características ambientais, especialmente, solo e clima, aliados à tradição, tem sido apontada como a Referência Nacional em cachaça de qualidade. Isto se constituiu em um estímulo ao setor produtivo, assim a demanda de profissionais qualificados, fez com que a Escola Agrotécnica Federal de Salinas, atual Campus Salinas/IFNMG, propusesse a criação, de forma pioneira, de um curso superior de Tecnologia em Produção de Cachaça, o qual teve sua autorização pelo Ministério da Educação por meio da portaria nº 4.243 de dezembro de 2004.

A instituição considerou premente a proposta desse curso. Na visão de França Junior et al. (2006, p.4):

O tecnólogo em produção de cachaça deverá desenvolver sua capacidade empreendedora, espírito de trabalho em equipe utilizando-se princípios éticos e de cidadania, com relacionamento interpessoal adequado, raciocínio lógico e criatividade.

Assim, o curso habilita o Tecnólogo em toda a Cadeia Produtiva da Cachaça, desde as peculiaridades da matéria-prima e suas correlações com o cultivo, passando pela produção em todos os aspectos e complexidade, suas relações com o meio ambiente, competitividade de mercado, bem como a correlações sociais que o produto cachaça apresenta no contexto da história brasileira, no Estado das Minas Gerais e no município de Salinas.

O IFNMG - Campus Salinas possui estrutura que possibilita o desenvolvimento de todas as atividades propostas para as habilidades e competências do estudante em formação para o Tecnólogo, com cultivo de cana-de-açúcar, laboratório piloto de processamento e planta em escala industrial, laboratórios de análises físico-químicas, microbiologia e análise sensorial, os quais são utilizados para a contextualização dos conteúdos teóricos das disciplinas que compõe a grade curricular e as atividades de iniciação científica, trabalhos de término de curso (TCC) e projetos de pesquisas de professores (IFNMG, 2011).

Na proposta curricular do curso, são oferecidas 32 disciplinas que possibilitam ao aluno compreender a cadeia produtiva da cachaça em toda a sua complexidade, conforme apresentado no Quadro 1, contemplando ainda o estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de curso.

A região de Salinas concentra a maioria dos alunos que ingressam no curso, segundo França Junior *et al.* (2006), 68% desses alunos são da região de Salinas e 32% de outras regiões. Desta forma, a proximidade com os produtores da cachaça da região de Salinas, possibilita que os estudantes desenvolvam atividades relativas ao estágio curricular, permitindo uma contextualização dos conhecimentos adquiridos na sala de aula, tanto teórico quando prático.

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	
1º Período	Química Geral; Biologia Geral; Português Instrumental; Gestão Ambiental; Matemática Aplicada	
2º Período	Química Orgânica; Microbiologia Geral; Desenho Técnico Sociologia e Extensão Rural; Higienização e Sanitização na Indústria; Estatística Básica	
3º Período	Inglês Instrumental Física Aplicada ;Análise Físico-Química da Cachaça ;Topografia Aplicada; Metodologia Científica; Estatística Experimental	
4º Período	Manejo e Conservação do Solo e da Água Bioquímica Cultivo da Cana-de-Açúcar Tópicos Especiais em Cachaça de Alambique; Informática Aplicada	Trabalho de Conclusão de Curso 120 h
5º Período	Moagem e Preparação do Caldo; Processo de Fermentação; Processo de Destilação; Processo de Envelhecimento e Padronização; Segurança no Trabalho	Estágio Supervisionado 240 h
6º Período	Gestão Agroindustrial; Projetos e Instalações Industriais; Aproveitamento dos Resíduos da Indústria de Cachaça; Análise Sensorial Inovações Tecnológicas.	
<b>Tecnólogo em Produção de Cachaça</b>		

Quadro 1. Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção da Cachaça.  
Fonte: França Junior *et al.* (2006).

## 3.2. Cachaça

### 3.2.1. A história da cachaça no Brasil

O Brasil, como em outros países do mundo, possui uma bebida genuína, a cachaça, com identidade específica e características sensoriais peculiares.

Segundo Paiva; Godoy (2001), as primeiras mudas de cana de açúcar foram trazidas ao Brasil, pelos Portugueses, no período entre 1532 e 1548. A “garapa azeda, bebida, passou a ser oferecida para os escravos devido às suas propriedades energéticas em face de sua alta concentração de açúcar, recebeu o nome “Cagaça”, denominação que, segundo alguns autores, acabou derivando para o atual nome da bebida “Cachaça”. Durante todo o Brasil Colônia, já com o nome de cachaça, essa bebida foi um dos produtos de maior comercialização, mesmo após a proibição de sua produção, através de um Decreto régio datado de 24/02/1743 e da alta ortodoxia fiscal por parte da metrópole Portuguesa.

Na década de 90, o governo decidiu registrar o nome e a bebida como uma espécie de produto legítimo nacional. Assim, o Decreto Nº 4062 de 21 de dezembro de 2001, no seu artigo primeiro, designa o nome "cachaça", vocábulo de origem e uso exclusivamente



brasileiro, constitui indicação geográfica para os efeitos, no comércio internacional, e no artigo terceiro, parágrafo primeiro, restringe o uso das expressões protegidas "cachaça", "Brasil" e "cachaça do Brasil" aos produtores estabelecidos no País (BRASIL, 2011).

Por definição, Cachaça é a denominação típica e exclusiva da Aguardente de Cana produzida no Brasil, com graduação alcoólica de 38 a 48% vol a 20°C. Bebida obtida pela destilação do mosto fermentado do caldo de cana-de-açúcar, com características sensoriais peculiares, podendo ser adicionada de açúcares até 6g/L, expressos em sacarose, conforme descrito no Regulamento Técnico (RT) para Fixação dos Padrões de Identidade e Qualidade para Aguardente de Cana e para Cachaça, da Instrução Normativa nº 13, de 29 de junho de 2005, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 1991).

Este mesmo RT diferencia a cachaça da aguardente, uma vez que define a Aguardente de Cana como sendo a bebida com graduação alcoólica de 38% a 54% vol a 20°C, obtida do destilado alcoólico simples de cana-de-açúcar ou pela destilação do mosto fermentado do caldo de cana-de-açúcar, podendo ser adicionada de açúcares até 6g/L, expressos em sacarose (BRASIL, 1991).

A cachaça já foi a segunda bebida mais consumida do Brasil, ficando atrás apenas da cerveja (MAZARO, 2004). No entanto, este cenário se modificou consideravelmente, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período de 2008-2009 (IBGE, 2011), o consumo per capita (L), conforme a relatórios de Aquisição Alimentar Domiciliar *per capita* anual, por Grandes Regiões, o consumo brasileiro de aguardente de cana-de-açúcar foi de 0,188L, correspondendo a 2,76% do consumo per capita total de bebidas alcoólicas. Este consumo foi consideravelmente inferior ao da cerveja que, neste período, teve um consumo per capita de 5,63kL, correspondendo a 82,85%. As regiões nordeste e sul se destacaram como as de maior consumo. Por outro lado, a região sudeste, embora seja uma das grandes produtoras do produto, teve um consumo per capita foi 0,159 L, apresentando-se na quarta posição, equivalendo a 2,34% do consumo total. No entanto este consumo se destacou nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A cachaça já foi conhecida como uma bebida popular consumida pela população de baixa renda e de paladar pouco apurado, já foi muito marginalizada diante de sua cultura ordinária, avessa aos padrões burgueses dessa população dominante (MAZARO, 2004). A sua importância como produto de identidade cultural do povo brasileiro quase sempre foi relegado a um segundo plano por grande parte dos formadores de opinião que compõe nossa elite.

Segundo Mazaro (2004), a cachaça nasceu sem nobreza, evoluiu com o veto das elites dominantes que a barraram nos grandes hotéis por carência de gabarito e precedência. Para Câmara (2004), a cachaça sempre sofreu discriminação da elite dominante que a intitulava de “bebida inferior, chula, indigna”, Apesar de vários esforços para a superação desta discriminação, a cachaça entra no século XX como “bebida eminentemente popular, o vinho dos pobres e ainda a dose sagrada do trabalhador”. Nos dias atuais, conforme a região, ainda é denominada de “pinga”, “branquinha”, “caninha”, dentre outros nomes populares, no entanto, a denominação de “cachaça”, que lhe foi atribuída pelo Decreto 4.062 de 21/12/2001, deforma oficial e exclusiva para a aguardente de cana produzida no Brasil (BRASIL, 2003), deu maior imponência ao produto.

O cenário de preconceitos sobre a cachaça começou a mudar na década de 90, com os interesses do país na exportação dessa bebida “genuinamente” brasileira, o governo registrou tanto o nome quanto a bebida como uma espécie de produto legítimo nacional. Assim, como a valorização estrangeira, tem colaborado para a modificação desses antigos preconceitos e para a valorização da cachaça dentro do cenário das bebidas destiladas, passando a ter um reconhecimento similar ao “Whisky” e a “Vodka”, caracterizando e divulgando a sua nacionalidade (CHALITA; SILVA, 2010).

A certificação da cachaça no âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade confere agregação de valor à marca, aumentando sua competitividade e a qualidade percebida pelo cliente. Produtores de cachaça certificada têm um diferencial positivo quanto à facilitação das decisões de compra dos consumidores e a entrada em mercados mais exigentes (SORATTO et. al., 2007).

O Brasil é um grande exportador de *commodities* agrícolas. Tem procurado cada vez mais realçar atributos de qualidade dos produtos como forma de diferenciação e conseqüente melhoria nas condições de competitividade. A cachaça, que é um produto que poderia assumir uma posição de destaque nos mercados de qualidade, no entanto, tem ainda uma participação quase insignificante nas trocas internacionais (CHALITA; SILVA, 2010).

A participação da cachaça no mercado mundial ainda é modesta. A capacidade brasileira de produção de cachaça ainda é muito baixa, levando em conta apenas as empresas registradas, é de aproximadamente, cerca de 1,2 bilhão de litros por ano. No ano de 2006, o comércio mundial registrou a importação de aproximadamente 224 milhões de litros de bebidas destiladas à base de cana-de-açúcar, como o rum e a cachaça. Em termos de volume, o Brasil exportou 13 milhões de litros de cachaça, o que equivale a 1,24% das importações mundiais totais. Considerando que o mercado mundial movimentava cerca de 15 bilhões de dólares por ano em bebidas, as exportações brasileiras somam apenas 8,5 milhões, estando muito abaixo de duas bebidas de grande destaque no mundo que são a tequila mexicana que gera vendas externas no valor de 100 milhões de dólares e o uísque escocês 3,8 bilhões de dólares (CHALITA; SILVA, 2010).

Analisando a relação entre a estrutura e dinâmica sociais do mercado e o desempenho econômico-comercial da cachaça, atualmente, observa-se uma debilidade na homologia entre produção e consumo no mercado da cachaça que se resume, fundamentalmente, em três aspectos principais:

- 1- a cachaça é uma bebida que, apesar do seu baixo preço, é pouco consumida por estratos de renda média ou alta no Brasil;
- 2- o mercado externo expressa uma grande demanda potencial pela cachaça artesanal;
- 3- os maiores grupos de produção industrial atuam na padronização do produto, enquanto a cachaça artesanal é produzida, em sua maior parte, informal e precariamente em termos tecnológicos, sendo consumida preferencialmente nos locais próximos à sua produção (CHALITA; SILVA, 2010, p.3-4).

A produção mais expressiva de cachaça ocorre, sobretudo, nos Estados de São Paulo, Pernambuco, Ceará, Minas Gerais e Paraíba. Em escala menor, no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Bahia, Alagoas, Pernambuco e Piauí. No estado de São Paulo concentra-se a produção de cachaça industrial, enquanto que Minas Gerais é quarto produtor nacional, contudo, é o de maior destaque na produção de cachaça artesanal (CHALITA; SILVA, 2010).

Segundo Chalita; Silva (2010), a cachaça não tem visibilidade no mercado internacional, pois está classificada na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), assim como no *Harmonized Commodity Description and Coding System* (HS) que é adotado pela Organização Mundial do Comércio) juntamente com todos os destilados da cana-de-açúcar, especialmente o rum que tem notado reconhecimento internacional.

A qualidade da cachaça compreende suas características físico-químicas, os padrões tecnológicos de produção e às origens das matérias-primas. Sua diferença está relacionada com a forma com que é produzida, na grande maioria com mão de obra familiar, bem como no seu consumo restrito às localidades de sua produção, não sendo, de forma geral adquiriram

naturalmente características diferenciadas de qualidade às várias regiões, métodos de produção e recursos produtivos locais (CHALITA; SILVA, 2010).

Silva et al. (2005), distinguiram dois tipos essenciais de aguardentes de cana-de-açúcar: a caninha industrial, produzida em larga escala em colunas de destilação contínua por grandes empresas de destilação e a cachaça artesanal, destilada em menor volume por alambiques localizados nas propriedades rurais.

A cachaça artesanal se diferencia da industrial em relação ao sabor, enquanto a vantagem da cachaça industrial em relação a artesanal é a padronização do produto, requisito básico para uma bebida que começa a dar seus primeiros passos na exportação e aparece cada vez mais na mídia nacional e internacional (SILVA et al., 2005)

### **3.2.2. Simbologia da Cachaça: de Riqueza Cultural à Mazela Social**

No século XVI a cachaça era moeda na compra de escravos na África. Em Minas Gerais, após a descoberta do ouro, foi usada pela população oriunda de todas as partes do país para amenizar a baixa temperatura das montanhas. A bebida passou a disputar mercado com os vinhos portugueses e, por diversas vezes, teve sua produção, comércio e até consumo proibidos pela corte portuguesa. Sem resultados, a metrópole taxou o destilado, que passou a gerar significativa contribuição para a coroa. Por outro lado, a cachaça também esteve presente em importantes momentos da vida nacional. Foi símbolo de “brasilidade” e de resistência à dominação de Portugal durante a Inconfidência Mineira (1789) e na Revolução Pernambucana, na segunda década do século XIX (SILVA, 2009, p.14).

Para Paiva; Godoy (2001), no século XIX e início do século XX, a elite e a classe média, buscando demonstrar sua identificação com a cultura européia, desenvolveram um forte preconceito contra os hábitos e costumes brasileiros. A cachaça passou a ser considerada uma bebida de baixa qualidade, destinada ao consumo dos menos favorecidos, tanto financeiramente quanto intelectualmente. Contudo, esse panorama começou a se alterar com a Semana da Arte, em 1922, onde ocorreu um resgate da brasilidade, ou seja, da valorização da cultura brasileira. A cachaça voltou a ser símbolo, como na época dos inconfidentes, porém, não mais somente da independência política, mas da insubmissão à cultura européia. Como os participantes do movimento eram intelectuais que freqüentavam a alta sociedade paulistana e, muitos deles, de famílias quatrocentonas, a cozinha brasileira e a cachaça foram reinscridas em solares das fazendas e palacetes urbanos de todo o país, principalmente nos estados de São Paulo e Minas Gerais. A partir de então, a cachaça vem trilhando um caminho de crescente importância social, econômica e cultural no cenário agrícola nacional e consolidando-se cada vez mais como um dos principais símbolos do país.

### **3.2.3. Cachaça mineira**

Minas Gerais se destaca nesse cenário como maior produtor de cachaça artesanal do Brasil, mais de 60% do total produzido, segundo estimativas da Associação Mineira dos Produtores de Cachaça de Qualidade (OLIVEIRA, 2004). No segmento artesanal, as cachaças são processadas em empresas tipicamente familiares, com baixa escala de produção; os procedimentos produtivos têm vínculos com as tradições do território e, geralmente, reproduzem práticas ultrapassadas, comprometendo a qualidade do produto (COUTINHO, 2003). O estado possui 8.466 produtores que são responsáveis por uma produção de 180 milhões de litros/safra (CARDOSO, 2006).

Mesmo registrando um alto grau de clandestinidade, cerca de 85% dos produtores encontram-se a margem da lei, desempenham importante papel na estruturação da economia agroindustrial do estado. A cadeia produtiva de cachaça emprega, direta e indiretamente, cerca de 240.000 pessoas e geram uma renda anual total estimada de R\$ 1,5 bilhão, o que favorece o desenvolvimento da região (SEBRAE, 2002).

Segundo dados do IBGE (2006), as regiões Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha detêm 48,6% dos alambiques do estado, ou seja, 4.118 estabelecimentos. Salinas figura entre as dez maiores economias do Norte de Minas, considerando a sua contribuição na arrecadação de ICMS em toda a mesorregião norte – mineira.

De acordo com Campelo (2002), a produção da cachaça artesanal mineira gera atualmente 115.000 empregos diretos e acumula um total de 1,4 bilhão ao longo do seu processo produtivo. Sua produção, entretanto, está concentrada principalmente na região norte do Estado de Minas Gerais, o que denuncia sua forte vocação. Para o Censo Agropecuário do

IBGE (1995), a região corresponde a maior parte de produtores, com um total de 2591 estabelecimentos (36,6%) e tem ainda a cidade que é conhecida como a capital do produto: Salinas.

A produção mais expressiva de cachaça ocorre, sobretudo, no Estado de São Paulo, cerca de 50%, depois aparecem os estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba com 20%. Minas Gerais produz cerca de 10%. Em escala menor estão os estados de Goiás (6%), Rio de Janeiro (5%) e Bahia (1,5%) (SILVA et al., 2005).

No estado de São Paulo concentra-se a produção de cachaça industrial, enquanto que Minas Gerais o maior destaque é na produção de cachaça artesanal. No biênio 2008-2009 a área cultivada de cana-de-açúcar no estado de São Paulo foi de 4.445.281ha enquanto que no de Minas Gerais foi de 574.990ha (IBGE, 2011).

Em relação a produção de cachaça, em São Paulo encontram-se 850 empresas distribuidoras, com faturamento anual estimado em R\$ 5 bilhões, com intenso desenvolvimento de pesquisas em cana de açúcar devido às demandas do próprio setor sucroalcooleiro, aliado a isto, o caráter industrial da atividade faz com que a produtividade da aguardente paulista alcance a média de 150 litros por tonelada de cana, por outro lado, Minas Gerais com sua característica de produção artesanal produz 100 litros por tonelada (SILVA et al., 2005).

Segundo Silva et al. (2005), no *Diagnóstico da Cachaça de Minas Gerais*, elaborado pelo SEBRAE-MG, foi verificado que o agronegócio da cachaça desempenha um importante papel na estruturação de muitas de propriedades rurais do interior de Minas Gerais, destacando a produção de cachaça artesanal.

A indústria brasileira de cachaça ainda é bastante focada no mercado interno, no entanto, atualmente algumas empresas têm visado ampliar seus canais de comercialização no exterior (SILVA et al., 2005).

O agronegócio da cachaça de alambique de Minas Gerais é marcado por profundas transformações na década de 90. A maior valorização à cultura e aos produtos tipicamente brasileiros, por parte da sociedade, e a busca incessante por aumento da qualidade do produto, visando a inserção nos concorridos mercados nacional e internacional, foram alguns dos fatores motivadores da atividade no Estado.

Assim, no ano 1996, o governo mineiro implantou o Sistema de Certificação da Cachaça de Minas, através de convênio assinado entre a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a Associação Mineira dos Produtores de Cachaça de Qualidade (AMPAQ), destacando as características de tradição, produto tipicamente rural, a imagem do produto associada à do estado, tendência em se produzir dentro de certos padrões, produção artesanal, exigência de qualidade mínima, dentre outras.

Os articuladores do programa perceberam na bebida mineira, salvo algumas ressalvas à organização do setor, totais condições de seguirem o exemplo dos produtores franceses. Dentre as características consideradas destacavam-se a tradição, produto tipicamente rural, a imagem do produto associada à do estado, tendência em se produzir dentro de certos padrões, produção artesanal, exigência de qualidade mínima, dentre outras.

#### **3.2.4. Salinas, a capital mundial da cachaça**

A cachaça produzida, no Norte de Minas em especial, é famosa por seu sabor e aroma. Salinas está entre os principais municípios mineiros produtores e destaca-se pela qualidade das suas marcas, sendo reconhecida como a Capital Mundial de Cachaça. Diversos são os fatores que contribuem para a cachaça produzida em Salinas tenha um sabor e aroma especiais, como: o clima, solo, variedade de cana empregada, conhecimento e tradição.

A bebida divulga e fortalece o agronegócio de Salinas, sendo a segunda atividade econômica do município com participação de 33% em média na economia da cidade. Segundo dados do Sebrae-MG (2008), a produção anual de cachaça em Salinas encontra-se em evolução, passando 2,8 milhões de litros em 2004 para 6 milhões de litros em 2007. O município promove o seu desenvolvimento sócio-econômico e ocupa espaço no mercado interno e externo através dessa bebida que expressa parte da cultura e da identidade brasileira: a cachaça.

A maior parte da cachaça produzida na região de Salinas é artesanal. Esta forma de produção é, geralmente interpretada pelos técnicos como sendo uma “resistência à mudança” por parte dos produtores. Entretanto a maioria desses credits a forma artesanal de produção a reputação e o reconhecimento do padrão de qualidade da cachaça por eles produzida.

A produção da cachaça nesta região tem sido realizada por dois grupos de produtores, que se diferenciam tanto em termos de características socioeconômicas quanto da destinação da produção. O primeiro grupo constitui-se de produtores que detêm certa escala de produção e acesso aos procedimentos de qualidade, certificação, selos, controle e fiscalização fitossanitária e são responsáveis por 98% das exportações do produto. O segundo grupo produz em menor escala, têm dificuldade em atender as normas de qualidade e de certificação, visto que, para sua obtenção dependem de investimentos na qualificação gerencial, nos procedimentos laboratoriais e na organização do setor (CHALITA, 2008).

A cadeia produtiva da cachaça, na região de Salinas assim como em outras regiões brasileiras, apresenta uma forte influencia sócio cultural da população, especialmente nas comunidades rurais.

### **3.3. Consumo de Álcool**

#### **3.3.1. Padrões de consumo**

Infere-se que o contato do homem com o álcool remonte aos tempos pré-históricos, sendo que achados arqueológicos evidenciam o seu consumo, com destaque para o vinho, nas civilizações Suméria, Egípcia, Babilônica, Grega e Romana, segundo BREDA (1994 apud GRÁCIO, 2009). No entanto, os efeitos patológicos provocados pelo uso de bebidas alcoólicas eram lembrados já em tempos longínquos, quando Platão e Sócrates apelavam à sua moderação (GRÁCIO, 2009).

Segundo a OMS, a cerveja é a bebida de maior consumo *per capita* no Brasil, com 54 litros / ano, seguido da cachaça com 12 litros / ano, o vinho com 1,8 litros / ano. Entre as décadas de 70 e 90, o Brasil apresentou um crescimento de 74,5% no consumo de bebidas alcoólicas. A produção de cachaça foi de 1,3 bilhões de litros em 2002, sendo 14,8 milhões de litros para exportação, além de uma produção de 2,3 milhões de litros de vinho em 2000 (GALDUROZ; CAETANO, 2004).

No *ranking* mundial, o Brasil ocupa a quarta colocação dos maiores produtores mundiais de destilados com, aproximadamente, 200 milhões de litros de cachaça comercializados, sendo 195 milhões consumidos no mercado interno. Na primeira colocação fica a China com a maior produção e consumo de destilados, cerca de 725 milhões de litros de baijiu (licor destilado chinês) produzidos, seguido da Rússia com um consumo estimado em 350 milhões de litros de vodka por ano (MELONI; LARANJEIRA, 2004, p.16 apud SOARES, 2009).

Segundo Grácio (2009), com a melhoria do poder de compra e a globalização dos costumes, associados a estratégias de marketing agressivas por parte das indústrias, ocorre a expansão das cervejeiras e das empresas de comercialização de bebidas destiladas,

conduzindo a uma alteração progressiva nos hábitos de consumo entre os jovens e as mulheres.

### 3.3.2. Problemas sociais e de saúde relacionados

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que existam cerca de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo que consomem bebidas alcoólicas e 76,3 milhões com problemas ligados ao álcool (WHO, 2002). O consumo de álcool tem diversas consequências sanitárias e sociais, manifestadas pelas doenças crônicas que afetam os indivíduos após vários anos de consumo abusivo e pelos efeitos relacionados com o consumo agudo. As camadas jovens são as mais afetadas, pois o consumo de álcool contribui de forma significativa não apenas para mortalidade como para morbidade das populações, o que leva ao aumento dos anos de incapacidade (GRÁCIO, 2009).

Segundo CAMPOS (2004) o alcoolismo é um dos mais sérios problemas de saúde pública na atualidade, despertando a atenção de autoridades médicas e sanitárias em diversos países. Na França, por exemplo, país conhecido pela grande produção e exportação de bebidas alcoólicas, um estudo conduzido pelo Instituto Nacional da Saúde e da Pesquisa Médica (INSERM) aponta que, apesar do consumo global de álcool ter diminuído 40,0% nos últimos quarenta anos, cerca de 8,6% da população francesa com idade entre 12 e 75 anos têm algum problema relacionado ao álcool, o que totaliza aproximadamente cinco milhões de pessoas, entre as quais dois milhões são dependentes do álcool. Já nos Estados Unidos, estudos epidemiológicos apontam para uma prevalência da dependência do álcool que atinge cerca de 15,0% da população na faixa etária de 15 a 54 anos.

Já Souza (2010), afirma que 25% de todas as mortes de jovens entre 15 e 19 anos são atribuídas ao álcool.

Segundo Gomes et al. (2010), no Brasil, o alcoolismo foi o quarto fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis, de acordo com o estudo multicêntrico desenvolvido em algumas capitais da América Latina, seguindo as diretrizes básicas da Organização Pan-Americana da Saúde. De acordo com o *V Levantamento Nacional com Estudantes*, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) em 2004, 65,2% dos estudantes relataram uso de álcool na vida; 44,3%, nos 30 dias anteriores à pesquisa; 11,7% fizeram uso frequente; e 6,7%, uso pesado, ou seja, 20 ou mais vezes no mês que antecedeu a investigação e a maior taxa de dependentes está na população cuja faixa etária é a de 18 a 24 anos.

No contexto da saúde, o Manual da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), define a Síndrome de Dependência do Álcool como um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem a partir do consumo de uma substância psicoativa, tipicamente associada ao desejo incontrolável de utilizar a droga, à dificuldade da manutenção do controle do consumo, à utilização contínua apesar das suas consequências nefastas, à maior prioridade ao uso da droga em detrimento de outras atividades e obrigações, a um aumento da tolerância pela droga e, por vezes, a um estado de abstinência física (OMS, 1998).

Os dados da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Outras Drogas (ABEAD) apontam que a ingestão excessiva de álcool tem sido responsável por 75% dos acidentes de trânsito com mortes e por 39% das ocorrências policiais; constitui-se na terceira causa de absenteísmo ao trabalho e responde por 40% das consultas psiquiátricas no país. Também está diretamente ligado a 30% dos divórcios, a 65% dos espancamentos de mulheres e crianças e a 49% das prisões, sendo alto também o índice de suicídio, o qual é 15 vezes maior nas pessoas que abusam do álcool (MENDES, 2005 apud SOARES, 2009).

A lista de problemas ligados ao álcool é extensa e as mortes e incapacidades provocadas por ele trazem conseqüências importantes na saúde dos indivíduos e das populações e, conseqüentemente, na economia de um país, destacando-se entre elas as doenças cardiovasculares, cirrose hepática, doenças oncológicas, acidentes e suicídios (GRÁCIO, 2009).

A associação entre o consumo de álcool e as suas conseqüências depende de dois aspectos: o volume total de álcool consumido no país, cujo indicador é o consumo *per capita*, e o padrão de consumo; e nos mecanismos mediadores, ou seja, os efeitos bioquímicos, intoxicação e dependência. Assim, a média de volume consumido está mais associado às conseqüências a longo prazo, enquanto os efeitos agudos são melhor previsíveis pelo padrão de consumo (GRÁCIO, 2009).

### **3.4. Representações Sociais do Consumo de Álcool**

Segundo GRÁCIO (2009), a iniciação ao consumo de álcool depende da interação de fatores sociais, religiosos e psicológicos, embora também possa haver influências genéticas. Os fatores que têm influência na decisão de beber ou os que contribuem para problemas temporários podem ser diferentes daqueles que levam ao risco de problemas severos e recorrentes na dependência do álcool.

#### **3.4.1. Teoria das representações sociais sob a ótica de Moscovici**

A Teoria das Representações Sociais foi formulada, originalmente, por Serge Moscovici, psicólogo nascido na Romênia, que se naturalizou francês e desenvolveu sua carreira no país que o abrigou, chegando a diretor de estudos da École des Hautes Études em Sciences Sociales de Paris. Tendo como origem os estudos que desenvolveu em seu doutoramento, Moscovici publicou, em 1961, o livro *La Psychanalyse: son image et son public- etude sur la representation sociale de la Psychanalyse* (MOSCOVICI, 1961), que logo alcançou grande repercussão, tornando-se nos anos seguintes um dos enfoques predominantes da Psicologia Social na Europa Continental (VERGARA; FERREIRA, 2007).

O sociólogo Durkheim trabalhara, anteriormente, com as representações coletivas, contribuindo significativamente para a construção dessa teoria (MOSCOVICI, 2003). Elas pertencem a vários campos de conhecimento; partindo da sociologia, passando pela psicanálise de Freud e se desenvolvendo na psicologia social de Moscovici, aprofundada por outros autores como Denise Jodelet. Na década de 80 tem início sua teorização através das noções de representação e memória social, que também fazem parte dessas buscas de explicação e passou a servir como ferramenta para outros campos, como a saúde, a educação, a didática e o meio ambiente, com propostas teóricas diversificadas (ARRUDA, 2002).

A composição polimorfa das Representações Sociais faz com que sua definição seja algo bastante difícil. Temos a conceituação dada por Moscovici, entretanto, em que se entende por Representações Sociais um conjunto de conceitos, proposições e explicações originados na vida cotidiana no desenrolar das comunicações interpessoais. Sendo equivalentes, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podendo, também, serem vistas como a versão contemporânea do senso comum (SÁ, 1996).

Para Moscovici (1978), as representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano. A maioria das relações sociais estabelecidas, os objetos produzidos ou consumidos, as comunicações trocadas, delas estão impregnados. Sabemos que as representações sociais correspondem, por um lado, à substância simbólica



que entra na elaboração e, por outro, à prática que produz a dita substância, tal como a ciência ou os mitos correspondem a uma prática científica e mítica.

Jodelet (2002), define Representações Sociais como sendo uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado com um objetivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Elas são equivalentes aos mitos e às crenças das sociedades, ou seja, ao senso comum. Recomenda-se que a Representação Social seja estudada articulando-se elementos afetivos, mentais e sociais, integrando-os, ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação, às relações sociais que afetam as representações e a realidade material, social e ideal sobre a qual eles vão intervir.

O ser humano não pensa isoladamente, desligado do social. Ele carrega no seu pensar a marca dos grupos que incidem sobre a sua experiência, sobre a sua identidade, bem como a marca da história, da política, das divisões sociais e tantas outras, e isso não se configura como uma simples retradução na linguagem daquele grupo. A invenção do pensamento no dia a dia mistura, portanto, elementos que envolvem interesses, exercício do poder, desejo de aceitação, eventuais questões circunstanciais, compondo um novo desenho traçado pelos diversos atravessamentos do social, que vão da experiência vivida à necessidade de comunicação, de reconhecimento, passando pela presença ou pertença aos grupos sociais, valores e interesses do grupo, bem como pelo momento histórico, a posição sociocultural, geográfica, étnica, religiosa, até a situação política mais próxima e mais geral – não obrigatoriamente nesta ordem. Em ambos os casos, trata-se do “social” – mais, ou menos, encarnado – nas pessoas e nos grupos sociais que a atravessam e que ela atravessa, ou, como se costuma dizer, tanto no nível micro como no Macro. As representações sociais seriam – para sintetizar e simplificar – uma forma de manejo do macro (entre outras coisas) no nível micro. Do ponto de vista psicossocial, elas trazem para o registro do cotidiano: relações, concepções, crenças, imagens e afetos que a sociedade abriga e veicula por períodos longos – e outros não tão longos – vertendo-os na construção deste cotidiano (ARRUDA, 2009, p.746).

Sendo dinâmicas, as representações produzem comportamentos e influenciam relacionamentos, englobando ações que se modificam umas às outras. Não são meras reproduções, tampouco reações a estímulos exteriores determinados; antes, são sistemas que possuem uma lógica própria, uma linguagem particular e uma estrutura que tem como base tanto valores quanto conceitos. Não são simples opiniões a respeito de algo ou imagens de algum objeto. São verdadeiras teorias construídas coletivamente, destinando-se à interpretação e à construção da realidade (MOSCOVICI, 2004 apud VERGARA; FERREIRA, 2007).

Existem diferentes formas de conceber e de abordar as representações sociais, relacionando-as ou não ao imaginário social. Elas são associadas ao imaginário quando a ênfase recai sobre o caráter simbólico da atividade representativa de sujeitos que partilham uma mesma condição ou experiência social: eles exprimem em suas representações o sentido que dão a sua experiência no mundo social, servindo-se dos sistemas de códigos e interpretações fornecidos pela sociedade e projetando valores e aspirações sociais (JODELET, 2001).

As Representações Sociais podem, ainda, ser definidas como modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. São formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos (imagens, conceitos, categorias, teorias), mas que não reduzem jamais os componentes cognitivos (SPINK, 1993).

As Representações Sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar aquilo que já sabemos. Elas ocupam uma posição, em algum ponto, entre conceitos que têm como objetivo abstrair o sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções que reproduzam o mundo de forma significativa (MOSCOVICI, 2003).

As representações individuais ou sociais fazem com que o mundo seja o que pensamos que ele é ou deve ser. Mostram-nos que, a todo instante, alguma coisa ausente se lhe adiciona e alguma coisa presente se modifica. Mas essa dialética, o seu jogo revestem-se de um significado maior. Se algo de ausente nos impressiona e deflagra todo um trabalho do pensamento e do grupo, não é nessa condição, mas porque, em primeiro lugar, é algo de estranho e, depois, está fora do nosso universo habitual (MOSCOVICI, 1978).

Elas funcionam como um sistema de interpretação da realidade, atuando nas relações estabelecidas pelos indivíduos no meio em que estão inseridos, orientando, assim, seus comportamentos e práticas. Embora as Representações Sociais não determinem inteiramente as decisões tomadas pelos indivíduos, elas limitam e orientam o universo de possibilidades colocadas a sua disposição (VERGARA; FERREIRA, 2005).

Destaca-se que as Representações Sociais, por meio da atividade psíquica, dão às coisas uma nova forma. Elas envolvem uma relação entre o sujeito e o objeto-mundo. Ao mesmo tempo em que o sujeito recria a realidade social e suas representações, também modifica a sua própria relação com o mundo (SIMAN, 2005).

As Representações Sociais, segundo Moscovici (2003), são distintas para os diversos membros da sociedade, pois elas dependem tanto do conhecimento do senso comum (popular) como do contexto sociocultural em que os indivíduos estão inseridos, funcionando como um modo de interpretação da realidade que estabelece regras aos indivíduos nas suas relações com o meio ambiente físico e social, servindo de orientação a comportamentos e práticas desses indivíduos. Embora não sejam determinantes, nas tomadas de decisões dos indivíduos, as representações sociais limitam e orientam o universo das possibilidades à disposição.

Para Moscovici (2004), uma das características da sociedade moderna é o conflito entre percepções individuais e coletivas, sem, contudo, desconsiderá-lo como realidade fundamental à vida social. A origem do conflito estaria na tensão originada entre percepção individual e social estabelecida pelas normas sociais.

Assim podemos afirmar que o objetivo da Teoria das Representações Sociais é explicar os fenômenos do homem a partir de uma perspectiva coletiva, sem perder de vista a individualidade.

### **3.4.2. Análise de discurso**

#### **3.4.2.1. O discurso do sujeito coletivo**

Sua origem ocorreu na década de 1990, onde os autores Lefèvre; Lefèvre realizaram uma pesquisa com servidores públicos da cidade de São Paulo com o objetivo de conhecer a opinião destes sobre o Programa de Gerenciamento Integrado, proposto durante a gestão Pinotti na Secretaria da Saúde de São Paulo. Diante dos dados coletados, observou-se que as respostas eram muito semelhantes, diferindo em alguns critérios, embora não mudando o resultado (DUARTE et al., 2009).

O processamento desses discursos em um único discurso do grupo social em análise deu origem ao Discurso do Sujeito Coletivo, que posteriormente recebeu as figuras metodológicas que o transformaram em referencial metodológico, sendo utilizado em pesquisas qualitativas que têm depoimentos como base (DUARTE et al., 2009, p.623)

Segundo Lefèvre; Lefèvre (2005), o pensamento coletivo pode ser visto como um conjunto de discursos sobre um determinado tema, o Discurso do Sujeito Coletivo visa dar luz ao conjunto de individualidades semânticas componentes do imaginário social.

Metodologicamente o discurso do sujeito coletivo é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos, artigos de jornal, matérias de revistas semanais, cartas, *papers*, revistas especializadas etc. Para sua construção são utilizadas como figuras metodológicas as expressões-chave, as idéias centrais e as ancoragens (DUARTE et al., 2009) .

Um DSC reúne sob uma única Categoria, diferentes conteúdos e argumentos que compõe uma mesma opinião, ou uma opinião que é compartilhada por um conjunto de pessoas. Estes diferentes conteúdos e argumentos podem ser reunidos num discurso só porque tal discurso diz respeito, basicamente, à mesma Idéia ou Opinião. (DUARTE et al., 2009, p.624).

O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) busca superar os impasses das pesquisas tradicionais de representação social, recuperando, na escala coletiva, a natureza discursiva e argumentativa do pensamento. É uma pesquisa de opinião sobre um dado tema, dividida em questões abertas a serem respondidas por uma dada amostra de população; cada uma destas questões gera um número variado de diferentes posicionamentos, ou seja, de distintos DSCs (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005),

Assim sendo, o DSC consiste, então, numa forma de representar (e de produzir), o pensamento de uma coletividade, agregando em discursos-síntese, conteúdos discursivos de sentido semelhante emitidos por indivíduos diferentes (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Logo, partindo-se do suposto que o pensamento coletivo pode ser visto como um conjunto de discursos sobre um dado tem, o Discurso do Sujeito Coletivo visa dar luz ao conjunto de individualidades semânticas componentes do imaginário social.

O Discurso do Sujeito Coletivo é, em suma, uma forma ou um expediente destinado a fazer a coletividade falar diretamente (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005 p.16).

Portanto, o DSC é uma técnica de construção do pensamento coletivo que visa revelar como as pessoas pensam, atribuem sentidos e manifestam posicionamentos sobre determinado assunto. Trata-se de um compartilhamento de idéias dentro de um grupo social. O Discurso do Sujeito Coletivo é um espelho coletivo. É como se as pessoas se olhassem e, a partir daí, tomassem consciência de como são (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Essa metodologia pode resumida da seguinte forma:

O Discurso do Sujeito Coletivo é uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas qualitativas, que tem depoimentos como matéria prima, sob a forma de um ou vários discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, expediente que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso. Esta técnica consiste em selecionar, de cada resposta individual a uma questão, as Expressões-Chave, que são trechos mais significativos destas respostas. A essas Expressões Chaves correspondem Idéias Centrais que são a síntese do conteúdo discursivo manifestado nas Expressões Chave. Com o material das Expressões Chave das Idéias Centrais constroem-se discursos-síntese, na primeira pessoa do singular, que são os DSCs, onde o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso individual (LEFÈVRE et al, 2003, p. 70).

Duarte; Mamede; Andrade (2009 p.626), apresentam esta técnica associada à teoria das Representações Sociais como opções teórico-metodológicas para o desenvolvimento de pesquisas em enfermagem que tomam por base o saber comum, sendo ferramentas essenciais em estudos de natureza qualitativa. Concluindo que a utilização do Discurso de Sujeito Coletivo como método sistemático de tratamento e análise dos dados, em pesquisas fundamentadas nas Representações Sociais, permite maior objetividade e confiabilidade no processo interpretativo dos dados de uma pesquisa qualitativa, além de favorecer a construção de discursos que representam as vozes do grupo de indivíduos sob estudo. Portanto, a teoria e o método apresentados são relevantes para a enfermagem considerando as múltiplas possibilidades de suas aplicações no meio científico. O método do DSC pode produzir dados de alta qualidade quando convenientemente e cuidadosamente manipulado.

Já Sales (2007), conclui em seu trabalho que a utilização do DSC está associada à busca das representações coletivas ou sociais construídas por indivíduos participantes de grupos sociais ou profissionais. É, por isso, um instrumento metodológico que pode ser empregado no estudo do pensamento, isto é, do que os indivíduos que compõem esses grupos pensam e, ao explicitá-lo, representam a partir do seu envolvimento pessoal com o dia-a-dia ou com os fenômenos produzidos num local de convivência ou de trabalho. Sendo possível dizer que a abordagem DSC se mostrou um instrumento metodológico satisfatório para o emprego no estudo de fenômenos construídos como objetos de pesquisa na Linha Educação e Comunicação.

## 4 METODOLOGIA

O tema desta pesquisa foi proposto devido à parceria existente entre o IFNMG – Campus Salinas e o Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) da UFRRJ. O autor desta pesquisa é mestrando do PPGEA/UFRRJ, através do convênio de capacitação com a Secretária de Educação e Tecnologia (SETEC)/MEC, sendo ele, servidor do IFSMG – Campus Inconfidentes, atuando como nutricionista.

E ainda, durante as atividades do mestrado, o autor passou a compor o grupo de pesquisadores de um projeto de pesquisa estruturado para a Cadeia Produtiva da Cachaça de Salinas/MG, através de parceria entre as instituições: IFNMG/Campus Salinas, PPGEA/UFRRJ, Associação dos Produtores de Cachaça de Salinas (APACS) e Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

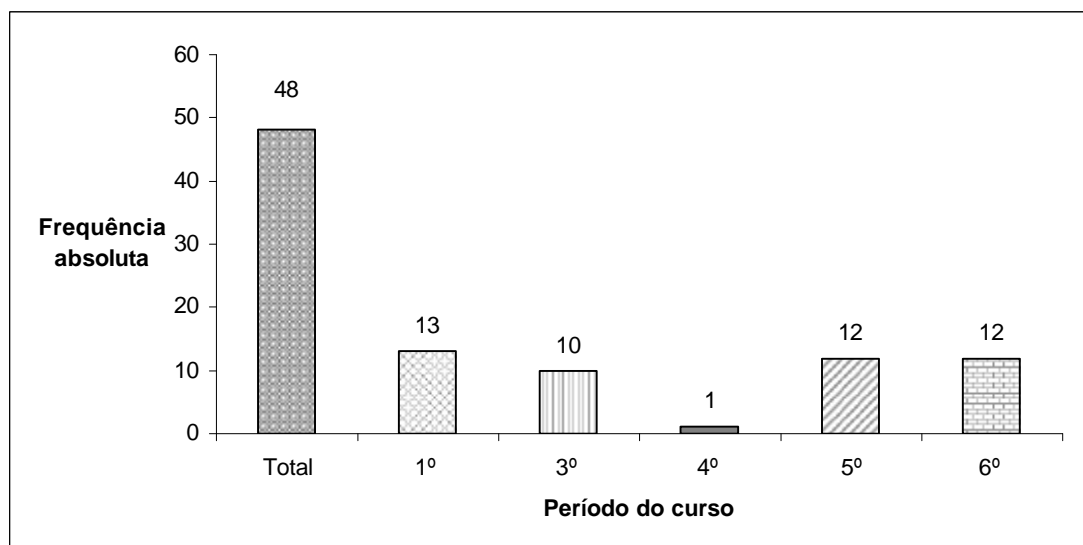
Assim, passou a ser de interesse, conhecer as representações sociais da cachaça para os estudantes do único curso superior no Brasil de Tecnologia em Produção de Cachaça, uma vez que o mesmo é ofertado pelo Campus Salinas que compõe esta parceria.

### 4.1. Sujeitos do Estudo

Os sujeitos do estudo foram os discentes do curso superior de Tecnologia em Produção de Cachaça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Norte de Minas Gerais – Campus Salinas, no ano de 2010.

Vale ressaltar que com o intuito de averiguar se os instrumentos de coleta de dados elaborados seriam adequados para alcançar os objetivos propostos pelo trabalho, realizaram-se pré-testes com seis discentes entre o terceiro e o quinto período do curso. Após realização do pré-teste, os dados foram avaliados e os instrumentos reformulados para serem utilizados na pesquisa. Os dados coletados no pré-teste foram descartados e os estudantes que participaram do pré-teste, não foram incluídos na pesquisa.

Dos 67 alunos matriculados no curso, 48 foram entrevistados, sendo eles do 1º ao 6º período letivo, exceto o 2º período por não ter alunos matriculados, conforme apresentado no Gráfico 1. O processo foi aleatório, sendo os alunos convidados a participar da entrevista, portanto, a distribuição de alunos foi similar entre os períodos letivos (12 a 13 alunos por período), exceto para o 4º período que somente um estudante participou.



**Figura 3.** Distribuição do número de discentes, em frequência absoluta, por período letivo do curso.

Dentre os 67 de alunos do curso, 19 não fazem parte da amostra por razões diversas: um era menor de idade e não tínhamos autorização dos pais, três se recusaram a participar do estudo, nove estavam ausentes da Instituição por motivo de saúde ou de trabalho e seis participaram do pré-teste e foram excluídos.

Antes de iniciarmos as entrevistas, todos os participantes do estudo assinaram um termo de consentimento e livre e esclarecido, que se encontra apresentado no Anexo I. No qual é assegurado, a participação voluntária e o anonimato da identidade dos participantes do estudo.

## 4.2. Procedimentos Metodológicos

A coleta de dados do nosso estudo de campo aconteceu no período de 16 a 23 de junho de 2010, no IFNMG-Campus Salinas.

O trabalho consistiu em três etapas: a caracterização socioeconômica dos discentes, a avaliação do conhecimento dos alunos sobre cachaça e a pesquisa de representação social da cachaça. A pesquisa foi desenvolvida com os alunos do curso superior de Tecnologia em Produção de Cachaça.

### 4.2.1. Caracterização socioeconômica dos discentes

Para a etapa de caracterização socioeconômica dos discentes foram realizadas entrevistas individuais com roteiro estruturado, constituído de questões fechadas, conforme apresentado na parte I do Anexo II.

A participação da Direção do Instituto, professores e alunos voluntários do curso de Tecnologia em Produção de cachaça foi de fundamental importância para sensibilização e mobilização dos discentes participantes do estudo. Os alunos receberam convites impressos, assinados pelo diretor, que foram entregues no início ou término das aulas, quando foram apresentados os objetivos e a importância da pesquisa, bem como a equipe de trabalho. As entrevistas foram feitas nas dependências do pavilhão de aulas do curso, nos intervalos ou após o término das aulas, destinando-se um dia específico para os alunos de cada período

letivo. Os alunos preencheram os formulários, enquanto aguardavam para serem entrevistados individualmente em uma outra sala.

Nesse primeiro momento, foi possível estabelecer uma caracterização dos 48 estudantes participantes do estudo, gerando tabelas e gráficos que ilustram com clareza os resultados encontrados.

#### **4.2.2. Análise do conhecimento dos discentes sobre consumo de cachaça**

O conhecimento dos discentes sobre consumo de cachaça foi avaliado através da utilização de uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos (Concordo completamente: 5, Discordo Completamente: 1) para auto-preenchimento, contendo informações falsas e verdadeiras sobre a cachaça, a atuação profissão e o mercado de trabalho, conforme escala apresentada no Anexo III.

O formato dos itens do questionário só permitia uma alternativa de resposta, onde o sujeito tinha que se posicionar numa escala de Likert de cinco pontos, com a possibilidade de uma escapatória central (3- Nem concordo, nem discordo).

Optou-se pela escala de *Likert*, considerando que para Parker (2000), a escala do tipo *Likert* funciona particularmente bem em um contexto de uma série de perguntas que procuram obter informações sobre atitudes a respeito de um assunto específico. Sendo assim, a utilização da mesma vem de encontro ao intuito de se pesquisar o conhecimento dos discentes em relação ao consumo de cachaça, tendo em vista que tais informações tornam-se fundamentais para o êxito dessa proposta.

Para validação da escala foram aplicados o Alfa de Cronbach que representa a correlação entre os itens da escala e todos os outros possíveis contendo o mesmo número de itens, construído do universo de questões potenciais que medem o fator ou conceito básico. Deriva-se da correlação média de todos os itens da escala, covariância média.

#### **4.2.3. Representações sociais dos discentes sobre cachaça**

A coleta de dados sobre as representações sociais dos discentes sobre o consumo de cachaça foi realizada através de entrevistas individuais estruturadas com questões abertas, a fim de incentivar o discurso, conforme roteiro apresentado na parte II do Anexo X. Os discursos foram gravados e, posteriormente, transcritos para análise. Os alunos foram informados anteriormente de que o procedimento da entrevista compreendia a gravação das mesmas, para facilitar a análise das falas.

Os discursos foram analisados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, utilizando três figuras metodológicas: as expressões-chave (ECH), a idéia central (IC) e o Discurso do sujeito coletivo (DSC), conforme metodologia proposta por Lefèvre; Lefèvre (2005). Segundo estes autores, o DSC “visa dar luz ao conjunto de individualidades semânticas componentes do imaginário social”(p.16).

O método do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003), com base nos pressupostos da Teoria das Representações Sociais (JODELET, 1989), possibilita expressar, empiricamente, a opinião ou o pensamento coletivo. É uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos.

Segundo Cornetta; Crestana; Lefèvre (2002), DSC consiste em uma modalidade de apresentação de pesquisas quali-quantitativas, sob a forma de um ou mais discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, em que há a seleção de expressões-chaves correspondentes as idéias centrais de cada resposta individual a uma questão.

Os discursos obtidos nas entrevistas foram analisados qualitativa e quantitativamente com a utilização do software QualiQuantisoft, versão 1.3C build (2), de 2010. O programa

Qualiquantisoft é um software desenvolvido pela Sales e Paschoal Informática em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), por intermédio da Faculdade de Saúde Pública, na pessoa dos professores Fernando Lefèvre e Ana Maria Cavalcanti Lefèvre, criadores da metodologia do DSC.

Para a elaboração dos discursos do sujeito coletivo, fez-se necessário uma tabulação extremamente rigorosa, a qual se expõe os discursos na íntegra, em seguida identifica-se as expressões-chaves do mesmo para então, selecionar, as idéias centrais.

Após obter essas informações, as idéias centrais foram fundidas em categorias, onde cada uma dessas deu origem a um discurso-síntese do grupo sob dado aspecto.

Para o aspecto quantitativo dessa metodologia, utilizou-se a exposição em tabelas e gráficos que possibilitam ilustrar a distribuição das idéias dos discentes em relação a essas categorias supracitadas.

Dessa forma, o cruzamento desses discursos, gráficos e tabelas, proporcionaram uma melhor forma de avaliar a construção/representação social que os egressos apresentam sobre o consumo da cachaça, inferindo assim, que a metodologia adotada com esse porte consistiu em uma ferramenta essencial para a obtenção dos resultados, que serão expostos a seguir, e conseqüente alcance dos objetivos propostos.



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1. Caracterização Socioeconômica dos Discentes

Pode-se partir para a análise da primeira etapa da pesquisa de campo, onde foram aplicados os questionários socioeconômicos na amostra de 48 discentes do curso superior de Tecnologia em Produção de Cachaça do IFNM- Campus Salinas tornando-se possível fazer uma caracterização sobre alguns aspectos pessoais dos mesmos, como mostra a Tabela 1 abaixo.

**Tabela 1.** Caracterização da amostra de estudantes do curso Tecnologia em Produção de Cachaça.

Variável		Frequência Absoluta	Porcentagem (%)
Sexo	Feminino	30	62,5
	Masculino	18	37,5
Idade	18-21 anos	27	56,2
	22-25 anos	10	20,8
	26-29 anos	09	18,8
	Acima de 30 anos	02	4,2
Religião	Católico	45	93,8
	Evangélico	01	2,1
	Não Possui	02	4,1
Cor	Branca	18	37,5
	Parda	26	54,2
	Morena	03	6,2
	Amarela	01	2,1

Amostra do nosso estudo (48 alunos), totalizou 71,6% dos alunos matriculados no curso em questão, sendo 13 destes do primeiro período, 10 do terceiro período, 1 do quarto período, 12 do quinto período e 12 do sexto período. Mesmo tendo 4 alunos matriculados no quarto período apenas 1 foi utilizado na nossa amostra, pois 2 não quiseram participar e 1 participou do pré-teste.

O universo dos sujeitos foi composto principalmente por mulheres, sendo estas representantes de 62,5% do total de alunos, além de apresentar o predomínio de alunos com a faixa etária de 18 a 21 anos de idade, 56,2%. Em sua maioria são católicos (93,8%) e de cor parda (54,2%). Tal descrição de um público essencialmente feminino é observada no curso como todo, embora em alguns períodos essa proporção esteja um pouco mais equilibrada.

A predominância de mulheres nesse curso, mantém a mesma característica da maioria dos cursos superiores no país. No estudo de Barreyro (2008), na sua comparação entre países, no ano de 2004, o Brasil apresentou um total de matrícula de 4.163.733, sendo 2.346.516 de matrículas femininas (56,4%) e 1.817.217 de masculinas (43,6%), seguindo, assim, a tendência dos países do Ocidente. As mulheres também apresentam maiores valores

percentuais entre os concluintes (63%). Assim, a presença das mulheres estudantes na educação superior é muito expressiva.

E ainda nos dados do censo 2009 da educação superior (RESUMO TÉCNICO, 2010, p.18 e 20), o perfil do aluno, na informação individualizada que caracteriza os alunos, a educação superior brasileira é predominantemente formada pelo sexo feminino com idade de 21 anos para os vínculos de matrícula. Na graduação presencial, as mulheres correspondem a 55,1% do número de matrículas e 58,8% do número de concluintes. Da mesma forma, na educação a distância estes números aumentam para 69,2% das matrículas e 76,2% para concluintes são do sexo feminino.

Na Tabela 2 encontram-se apresentados os resultados, em valores absolutos e percentuais, dos sujeitos deste trabalho em relação à origem da rede de ensino e seu curso, se trabalham concomitantemente com o curso, sua origem urbana ou rural, município que reside e com quem reside.

**Tabela 2.** Caracterização da amostra de estudantes do curso Tecnologia em Produção de Cachaça, em relação ao ensino e origem.

Variável		Frequência Absoluta	Porcentagem (%)
Rede de ensino de origem	Pública	42	87
	Privada	6	13
Natureza do curso de ensino médio	Ensino Regular	43	90
	Ensino Técnico	5	10
Exercício de atividade profissional	Sim	10	21
	Não	38	79
Zona de origem	Urbana	39	81
	Rural	9	19
Cidade onde reside	Salinas – MG	41	86
	Curral de Dentro - MG	2	4
	Taiobeiras - MG	2	4
	São João do Paraíso - MG	1	2
	Rio Pardo de Minas - MG	1	2
	São Gabriel da Cachoeira – ES	1	2

MG = Minas Gerais. ES=Espírito Santo

Verificou-se que a predominância da origem dos alunos quanto à rede de ensino foi a pública (87%) e do curso regular (83%). No geral, os alunos não trabalham (79%), são de origem urbana (81%), sendo eles na sua maioria (86%), de Salinas (Tabela 2).

Na Tabela 3 estão os resultados, em valores absolutos e percentuais, relativos à caracterização familiar dos alunos quanto à produção de cachaça, a renda, a escolaridade do pai, a escolaridade da mãe, a presença de aposentado no domicílio, ao número de pessoas residentes em casa e a composição familiar.

**Tabela 3.** Caracterização da amostra de estudantes do curso Tecnologia em Produção de Cachaça, em relação a dados familiares.

Variável		Frequência Absoluta	Porcentagem (%)
Produção familiar de cachaça	Sim	7	15
	Não	41	85
Renda familiar	1 salário mínimo*	11	23
	1 a 2 salários mínimos	13	27
	2 a 3 salários mínimos	10	21
	3 a 4 salários mínimos	9	19
	Acima de 4 salários mínimos	5	10
**Escolaridade do pai	Fundamental incompleto	23	52
	Fundamental completo	7	16
	Médio incompleto	2	5
	Médio completo	10	22
	Superior	2	5
Escolaridade da mãe	Fundamental incompleto	23	48
	Fundamental completo	8	17
	Médio incompleto	0	0
	Médio completo	10	21
	Superior	7	14
Aposentado na família	Sim	10	21
	Não	38	79
Número de residentes no domicílio	1 a 3 pessoas	16	33
	4 a 5 pessoas	29	61
	6 a 7 pessoas	2	4
	Mais de 7 pessoas	1	2
Composição familiar (com quem reside)	Pais biológicos e filhos	26	54
	Pais filhos e avós	2	4
	Pais, filhos, sobrinhos	3	6
	Pai e filhos	1	2
	Mãe filho	8	17
	Mãe, filhos e outros	2	4
	Casal e filhos***	3	6
	Irmão	1	2
	Tia e filho	1	2
	Sozinho	1	2

\*Salário mínimo = R\$ 545,00.

\*\*O número dos dados é inferior a 48, porque alguns alunos declararam não conhecer os pais.

\*\*\*Pais não biológicos

Ainda que, o município de Salinas seja um grande produtor de cachaça artesanal, nos resultados da nossa investigação não foi verificada uma correlação direta entre os alunos do curso de Tecnologia em Produção de Cachaça e a produção de cachaça pela família, uma vez que destes, somente 15% apresenta produção familiar de cachaça(Tabela 3).

Existe o predomínio entre as famílias de uma renda média inferior a três salários mínimos, ou seja, 71% das famílias. Considerando o valor atual do salário mínimo nacional (SMN), a partir de fevereiro de 2011, de R\$ 545,00, as famílias apresentam uma renda menor ou igual a R\$1.635,00. Apenas 10% das famílias possuem renda superior a quatro salários mínimos (Tabela 3).

Verifica-se que quanto à escolaridade dos pais (Tabela 3), 52% dos pais e 48% das mães possuem o Ensino Fundamental Incompleto. O número de mães com Curso superior também é maior, 14%, enquanto que apenas 5% dos pais possuem curso superior, acompanhando a realidade nacional, conforme discutido anteriormente.

Na família foi identificado um baixo número de aposentados (21%)(Tabela 3), tal informação é de relevância econômica, tendo em vista que, as aposentadorias e pensões cumprem importante papel no rendimento das famílias mais pobres e, sobretudo, das áreas rurais, contribuindo principalmente para a redução da pobreza nas regiões mais precárias do país.

Atualmente, sabemos que o salário do aposentado contribui consideravelmente para a renda das famílias brasileiras menos favorecidas. Hoffmann (2009) relatou na sua pesquisa que 34,9% dos domicílios do país, têm algum rendimento de aposentadoria ou pensão (oficial ou não).

Embora Hoffmann (2009), tenha apresentado uma mudança associada às aposentadorias e pensões oficiais, no período 2001-2004 e no período 2004-2007, ainda assim, o rendimento de aposentadorias e pensões é uma parcela importante dos rendimentos declarados. Este mesmo autor relatou que o aumento foi consideravelmente a partir do ano de 1997 de 15,2%, passando a 18,5% em 2001 e 19,8% em 2003 e 2005, e ainda que no ano de 2007, conforme dados que ele extraiu da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), as aposentadorias e pensões representam 19,4% da renda total dos domicílios, sendo as aposentadorias e pensões pagas por Instituto de Previdência ou pelo governo as predominantes, representando 14,1% de toda a renda declarada dos domicílios em 1997; 17,1% em 2001; 18,5% em 2003 e 17,9% em 2007.

Considerando a predominância da renda familiar e o número de pessoas por domicílio, podemos inferir uma renda per capita em torno de R\$350,00. Sendo assim, acredita-se que, de forma geral, os discentes se enquadram em uma condição de vida favorável, se comparados a realidade socioeconômica brasileira, que segundo pesquisa do IBGE (IBGE, 2011) no período de 2008-2009, a maioria da população, cerca de 60%, tinham nos seus domicílios, renda familiar per capita menor que um salário mínimo, cujo valor no período da pesquisa era de R\$ 510,00.

O arranjo familiar predominante foi o constituído por pais e filhos (56%), seguido por mãe e filho (8%). Segundo MEDEIROS (2000), O termo “família” refere-se a distintos conceitos, que variam em complexidade e objetivos. Um arranjo domiciliar é formado por uma pessoa vivendo só ou por um grupo de pessoas que residem em um domicílio particular.

## **5.2. Condicionantes da Escolha do Curso de Tecnologia em Produção de Cachaça**

Na Tabela 4 apresentamos as principais razões que motivaram os alunos a escolherem como curso para a sua formação acadêmica, o de Tecnologia em Produção de Cachaça.

**Tabela 4.** Razões que influenciaram os alunos na escolha do seu curso superior

<b>Razões para a escolha do curso</b>	<b>Frequência absoluta</b>
Porque Salinas é a "Capital Mundial da Cachaça".	1
Para ter um curso superior e fazer concursos.	3
Porque trabalho na área e minha família produz cachaça.	5
Por gostar do curso.	1
Por influência de amigos e familiares.	4
Pelo campo de trabalho promissor na região.	8
Gosto de química e de laboratório.	5
Por curiosidade, achei interessante.	9
Por ser o único curso na área.	5
Por falta de opção.	14
Para ficar perto da família e ajudar.	5

Neste trabalho, identificamos que a maioria dos alunos são residentes do município de Salinas (Tabela 2 ), a qual é considerada empiricamente, como a “Capital Mundial da Cachaça”. No entanto, analisando os resultados da Tabela 4, verificamos que as motivações predominantes para a escolha do curso superior em Tecnologia em Produção de Cachaça, foram a “falta de opção” (n= 14), seguida da “curiosidade” (n=9) e do “campo de trabalho promissor na região” (n=8). Vale ressaltar que o aluno citou mais de uma razão que o levou a optar pelo curso, assim a frequência absoluta da distribuição destas respostas compreendeu um valor superior ao número de alunos entrevistados.

Constatou-se que os alunos não fizeram nenhuma menção ou correlação com a qualidade de ensino ofertada pela Rede Federal de Educação Tecnológica, uma vez que o *Campus* Salinas é a única instituição pública que oferta curso superior na região. Ressalta-se que o curso de Tecnologia em Produção de Cachaça era o único curso superior oferecido pela Instituição até o ano de 2010, e que a partir desta data, estão sendo oferecidos oito cursos de nível superior, sendo eles: Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Bacharelado em Engenharia Florestal, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química, Medicina Veterinária e Tecnologia em Produção de Cachaça.(IFNMG, 2011)

No ano de 2005, o IFNMG – Salinas, antiga Escola Agrotécnica Federal Clemente Medrado, mantinha cinco cursos: sendo quatro técnicos (Agroindústria, Agropecuária, Informática e Pecuária ) e um superior, o de tecnologia em Produção de Cachaça de Alambique. Este último, com duração de três anos (2.760 horas), forma quadros para atender às demandas regionais e nacionais por força de trabalho gerencial e mercadológico do processo produtivo da cachaça de alambique. Esses tecnólogos são capazes de atuar em toda a cadeia produtiva do destilado, com qualidade, produtividade e menor custo de produção (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, 2005).

### **5.3. Representações Sociais**

#### **5.3.1. Análise da escala de representação social sobre cachaça e consumo de álcool**

Na Tabela 5 estão apresentadas as médias e desvio padrão das respostas dos alunos em relação às representações sociais sobre consumo de álcool pelos sujeitos desta pesquisa, cuja

avaliação procedeu-se através de uma escala de Likert com cinco pontos. Considerou-se que quanto mais alta fosse a pontuação das afirmativas da escala, nas dimensões consideradas, mais favoráveis e permissivas seriam as atitudes dos adolescentes face ao consumo de cachaça e álcool e, maior concordância com as crenças a respeito do consumo da cachaça e com as motivações para seu consumo, surgiriam.

Uma questão natural que surge ao se trabalhar com escalas é como empregá-las bem. Há várias maneiras de se responder, mas a idéia principal é o modo de confiança ou segurança. Uma escala confiável e segura é aquela que produz resultados consistentes quando respondida por um mesmo indivíduo mais de uma vez. Ou, ainda mais relevante para pesquisa de levantamento, é quando produz resultados coerentes ao ser dada para duas ou mais pessoas com a mesma atitude a respeito do conceito básico. Essa medida é dada pelo Alfa de Cronbach, que é uma correlação dos coeficientes (GONÇALVES; LEITE, 2005).

O Alpha de Cronbach tem variação entre 0 e 1, sendo que quanto mais o resultado se aproxima de 1, maior sua confiabilidade. A referência mínima internacional para garantir confiabilidade é 0,70 (GONÇALVES; LEITE, 2005).

Como se obteve nessa escala, resultado Alpha = 0,7162, consideramos que o instrumento é confiável e, portanto, nenhuma das afirmações deveria ser desprezada.

**Tabela 5-** Valores médios relativos a representações sociais sobre consumo de álcool pelos sujeitos deste estudo

Dimensões	Perguntas	Média	DP
Atitude	1. “Se eu estivesse com os meus amigos numa festa e eles me incentivassem a beber bebidas alcoólicas eu aceitaria”	2,57	1,09
	2. “Se eu estivesse com os meus amigos numa festa e eles me incentivassem a beber bebidas alcoólicas eu acabaria por beber mais que o costume”	2,46	1,13
	3. “Se no meu grupo de amigos quase todos beberem bebidas alcoólicas eu sinto-me «tentado» a beber mais vezes, porque o ambiente é propício”	2,29	0,91
	4. “Se no meu grupo de amigos quase todos beberem bebidas alcoólicas eu acabarei por beber para não me sentir diferente e para me sentir melhor integrado no grupo”.	2,43	1,22
Motivações pessoais	5. “Os jovens que bebem bebidas alcoólicas bebem porque se sentem aborrecidos ou tristes”	2,64	0,5
	6. “Os jovens que bebem bebidas alcoólicas bebem para relaxar ou acalmar os nervos”	3,00	0,78
	7. “Os jovens que bebem bebidas alcoólicas bebem para se sentirem mais integrados e identificados com o seu grupo”	2,46	0,66
	8. “Os jovens que bebem bebidas alcoólicas bebem para se sentirem mais adultos”	2,71	1,07
Conhecimento e crenças	9. “O uso de Álcool pode causar dependência física”	3,71	0,99
	10. “O consumo da cachaça (álcool) ajuda a descontrair / desinibir”	3,36	1,22
	11. “O consumo da cachaça (álcool) abre o apetite”	2,64	1,08
	12. “O consumo de cachaça mata a sede”	1,79	0,89
	13. “O consumo de cachaça esquenta”	3,21	1,05
	14. “O consumo de cachaça dá força”	2,14	0,86
	15. “A cachaça é diurética”	2,50	1,02
	16. “A cachaça melhora o desempenho sexual”	2,36	0,93
	17. “A cachaça engorda”	2,43	1,02
	18. “Cachaça com leite faz mal”	2,64	0,63
	19. “Cachaça com manga mata”	2,21	0,80

A dimensão *Atitude* (Questões 1 a 4 - Tabela 5) pretende conhecer a intenção comportamental dos sujeitos diante de uma situação concreta, ou seja, averiguar se os estudantes apresentam atitudes favoráveis ou desfavoráveis face ao consumo de bebidas alcoólicas, por estarem com grupo de amigos.

A dimensão *Motivações pessoais* (Questões 5 a 8 - Tabela 5) pretende perceber quais as percepções dos estudantes sobre as motivações para o jovem beber.

A dimensão *Conhecimento e crenças* (Questões 9 a 19 - Tabela 5) pretende avaliar o conhecimento e a existência de crenças associada a possíveis propriedades e efeitos do consumo de cachaça e álcool.

No concernente a dimensão *Atitude* (Questões 1 a 4 – Tabela 5), constata-se que os estudantes apresentam atitudes predominantemente desfavoráveis ao consumo de bebidas alcoólicas por influência/ incentivo de amigos ou para integração ao grupo, mediante situações comportamentais hipotéticas apresentadas.

Na dimensão *Motivações pessoais* (Questões 5 a 8 – Tabela 5), verifica-se que os estudantes não acreditam que os jovens bebam por “se sentirem tristes ou aborrecidos” ou para “se sentirem mais integrados e identificados com o seu grupo”. As motivações mais favoráveis sobre o consumo de bebida alcoólica por jovens foram: “para relaxar ou acalmar os nervos” ( $3,00 \pm 0,78$ ) e “para se sentirem mais adultos” ( $2,71 \pm 1,07$ ).

Com relação à dimensão *Conhecimento e Crenças* (Questões 9 a 19 - Tabela 5), os estudantes apresentaram concordância com as afirmações de que o uso do álcool “pode causar dependência física” ( $3,71 \pm 0,99$ ), e de que o consumo de cachaça “ajuda a descontrair/ desinibir” ( $3,36 \pm 1,22$ ) e “esquenta” ( $3,21 \pm 1,05$ ).

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 5, verifica-se que a representação social dos estudantes pesquisados sobre propriedades e consumo de bebida alcoólica e cachaça se insere num contexto de um bom nível de informação e de atitudes predominantemente negativas face ao consumo de álcool, embora ancorada em algumas crenças. Resultados semelhantes foram encontrados por Carvalho; Leal (2006), em estudo realizado com 376 adolescentes portugueses sobre representação social face ao consumo de álcool e drogas.

### **5.3.2. Análise dos discursos dos discentes**

Serão apresentados resultados quali-quantitativos, sendo os resultados qualitativos apresentados sob a forma de DSCs, e os quantitativos sob a forma de gráficos e tabelas.

Conforme a metodologia do DSC, as Idéias Centrais dizem respeito ao sentido do discurso professado pelos sujeitos entrevistados e também por cada grupo de sujeitos cujas Idéias Centrais são agrupadas com um mesmo nome conforme o seu sentido. Assim, o DSC expressa a soma qualitativa na medida em que cada depoimento ou extrato de depoimento de cada entrevistado faz parte de um determinado discurso coletivo que reúne em si depoimentos de sentidos semelhantes ou complementares (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003).

Assim, analisando-se os discursos de um conjunto de indivíduos submetidos a uma mesma circunstância, foi possível resgatar e identificar idéias, opiniões e sentimentos para estruturar os modos de pensar e interpretar dos jovens frente às questões apresentadas no presente trabalho. Para Bourdieu (1990), os indivíduos atuam como uma categoria que detém hábitos e representações semelhantes, que se traduzem em determinadas práticas sociais e modalidades de discurso que as expressam.

A quantidade desses depoimentos corresponde ao número ou percentual de respostas que contribuíram, com sua parte, para a constituição de um discurso entendido como um desdobramento de uma idéia em seus conteúdos e argumentos correspondentes. Portanto, os

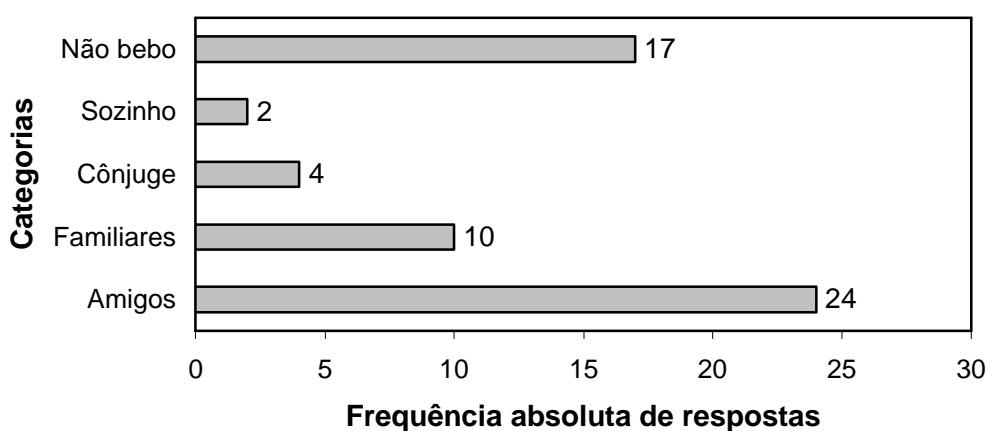
dados quantitativos não se referem à frequência das Idéias Centrais mas sim, à frequência de respostas que contribuíram para a construção de um DSC (LEFÈVRE et al., 2003.)

### 5.3.2.1. O simbolismo da cachaça de salinas: atrativo, lugares, ocasiões, companhias e combinações para o consumo

Os depoimentos obtidos permitiram verificar em que ocasiões, com quem os discentes do curso bebem, bem como o que pensam com relação ao atrativo da cachaça de Salinas e os lugares na cidade em que é possível consumi-las, além de suas representações sobre com o que a cachaça combina.

Para Assis (2007), o ambiente social e cultural é provavelmente a mais importante influência sobre o ato de beber, pois condiciona o tipo de bebida a ser consumida, como se bebe, onde beber, com quem beber, como se comportar e o que se espera de quem bebe. O ambiente inclui fatores como o que as pessoas pensam e crêem sobre o álcool, as regras locais e, além disso, quanto beber, como conseguir e utilizar a bebida. O ambiente social e cultural faz toda a diferença. Isto pode causar maior ou menor dificuldade para a pessoa tornar-se ou não dependente do álcool. O ambiente está ligado à infância, ao crescimento, às condições de sobrevivência, à situação econômico-social, à religião, à espiritualidade e ao modo como o álcool é consumido naquela cultura.

Na Figura 4a encontram-se apresentados, as respostas verificadas para a pergunta “Com quem você bebe?”.



**Figura 4a.** Respostas obtidas para a pergunta “Com quem você bebe?”

Verifica-se pela Figura 4a, que dos 48 alunos que participaram do estudo, 17 declararam não beberem, sendo destes, 13 do sexo feminino.

Segundo Gomes (2010), os resultados do seu estudo demonstraram um consumo de álcool igual a 29,8%, que aumentou com a idade e indicou maior ocorrência de consumo no mês que antecedeu a pesquisa, entre adolescentes do sexo masculino, índices semelhante aos de outros estudos nacionais e internacionais. Em relação à maior prevalência de consumo de álcool entre adolescentes do sexo masculino, o resultado da sua pesquisa se assemelhou ao de outros estudos epidemiológicos. Horta et al., em 2002, detectaram prevalência de ingestão de bebida alcoólica entre adolescentes, no último mês, igual a 49% no sexo masculino e 37,9% no sexo feminino. Fato análogo foi encontrado por Vieira et al., investigando 1.990 adolescentes, ao identificarem frequência de padrão de consumo de 41,5% e 38,8% nos 30 dias anteriores à coleta dos dados entre meninos e meninas respectivamente. García & Costa, em estudo envolvendo 1.221 estudantes, na cidade de Nuevo León, México, identificaram um



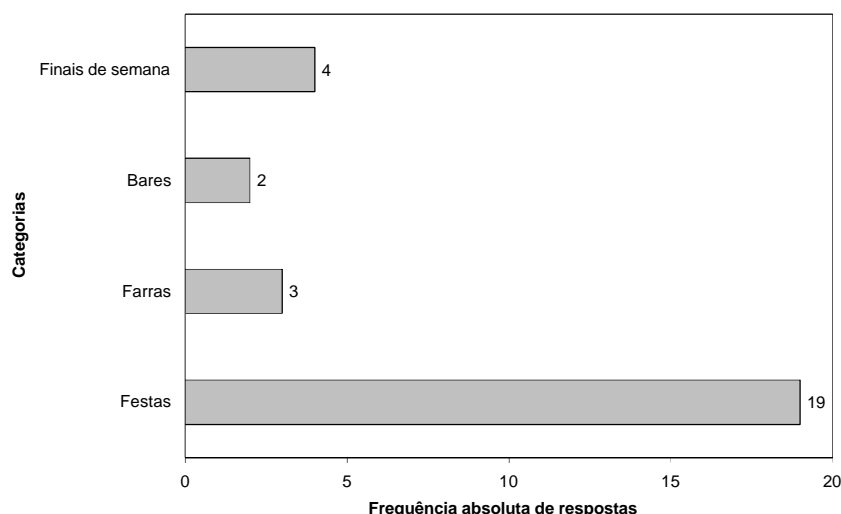
consumo de álcool de 13,3% no último mês anterior à aplicação do instrumento e evidenciaram maior proporção no consumo pelos adolescentes do sexo masculino (36.6%), em relação ao sexo feminino (27,8%).

Constata-se ainda pela Figura 4a, que 24 discentes responderam que costumam beber com os amigos. Grácio (2009), destaca que os ambientes universitários são marcados por rituais festivos, por usos e costumes e um forte espírito de *corpo* existente entre os estudantes. Estes resultados vêm corroborar com o resultado da questão “Por que os jovens bebem?” (Figura 8), onde 26 discentes responderam que a causa é pela influência de amigos.

Segundo Cunha et al. (2005), as razões mais citadas para o consumo são para se divertirem mais, porque os amigos também bebem, porque gostam do sabor e para fugir ou esquecer os problemas.

A companhia de familiares para beber aparece no presente estudo, com a segunda maior frequência de respostas (n=10) dentre os alunos que bebem, conforme apresentado na Figura 4a. Estes resultados corroboram com a afirmação de Stamm; Bressan (2007), que geralmente, o primeiro contato com a bebida alcoólica acontece no próprio contexto familiar, em um almoço em família, jantares, comemorações, passando então, a fazer parte importante das confraternizações.

Na Figura 4b encontram-se apresentados, as respostas verificadas para a pergunta “Em que ocasiões você bebe?”.



**Figura 4b.** Respostas obtidas para a pergunta “Em que ocasiões você bebe?”

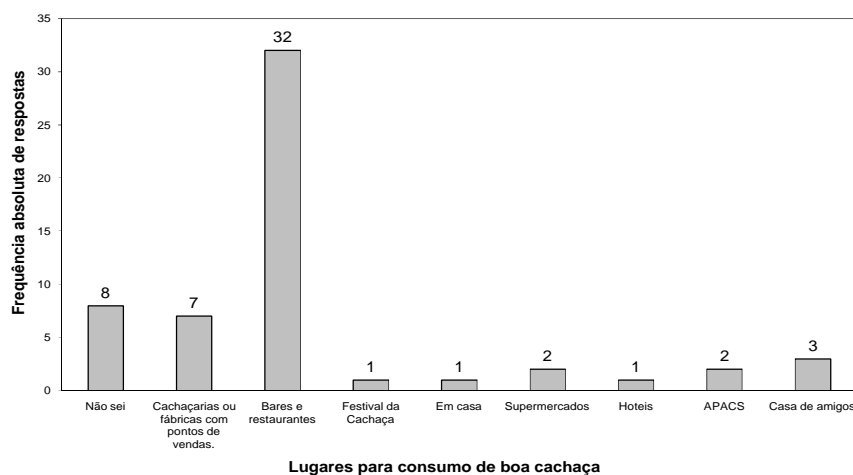
Pela Figura 4b, constata-se que das respostas afirmativas para o consumo de álcool, a maioria (n=19) menciona o costume de beber em festas. Segundo Grácio (2009), o consumo de álcool pelos estudantes do Ensino Superior tem sido tema de diversas investigações, sendo que algumas sugerem que o comportamento de beber dos estudantes está relacionado com o ambiente universitário, marcado por rituais festivos.

Em estudo realizado em Portugal com alunos do ensino secundário, Cunha et al. (2005) verificaram que os locais preferidos para o fazerem são os bares, seguidos do

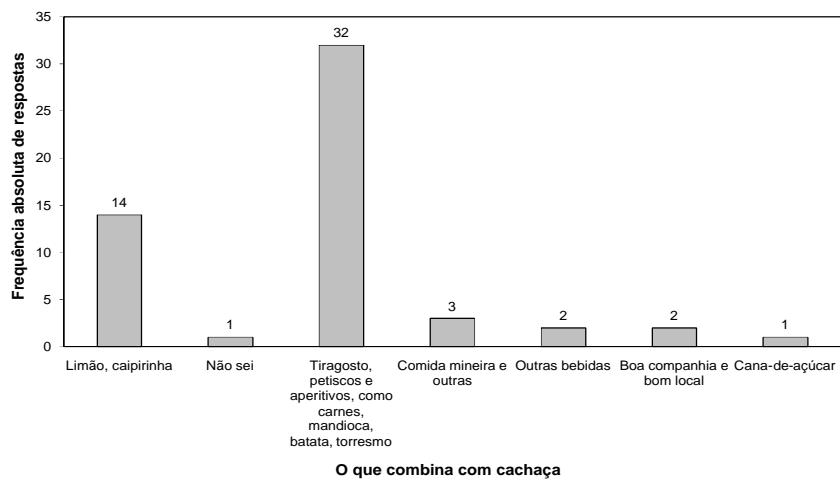
domicílio (para os estudantes de meio rural) e das discotecas (para os estudantes do meio urbano). A maioria refere fazer estes consumos na companhia dos amigos.

Com relação à cachaça, a representação dos discentes do curso é que em Salinas é possível consumir uma boa cachaça em bares e restaurantes (n=32), conforme apresentado na Figura 5 e que cachaça combina com tira gostos e petiscos, como carnes, mandioca, batata e torresmo (n= 32) e com limão, caipirinha (n=14), conforme apresentado na Figura 6.

Segundo Mazaró (2004), a gastronomia também se constitui numa expressão popular que varia de acordo com a representatividade de cada classe social, apresentando características de sofisticação ou simplicidade reservadas aos membros de uma comunidade específica calcada em determinado nível desta estratificação. As bebidas integram esse composto. São moralmente intransferíveis dentro do complexo tradicional. Sugerem ambiente, rituais, cerimoniais e etiqueta. Participam dos atos simbólicos no processo das relações humanas.



**Figura 5.** Frequências absolutas das respostas obtidas para a pergunta “Em que lugar em Salinas, é possível consumir uma boa cachaça? “.

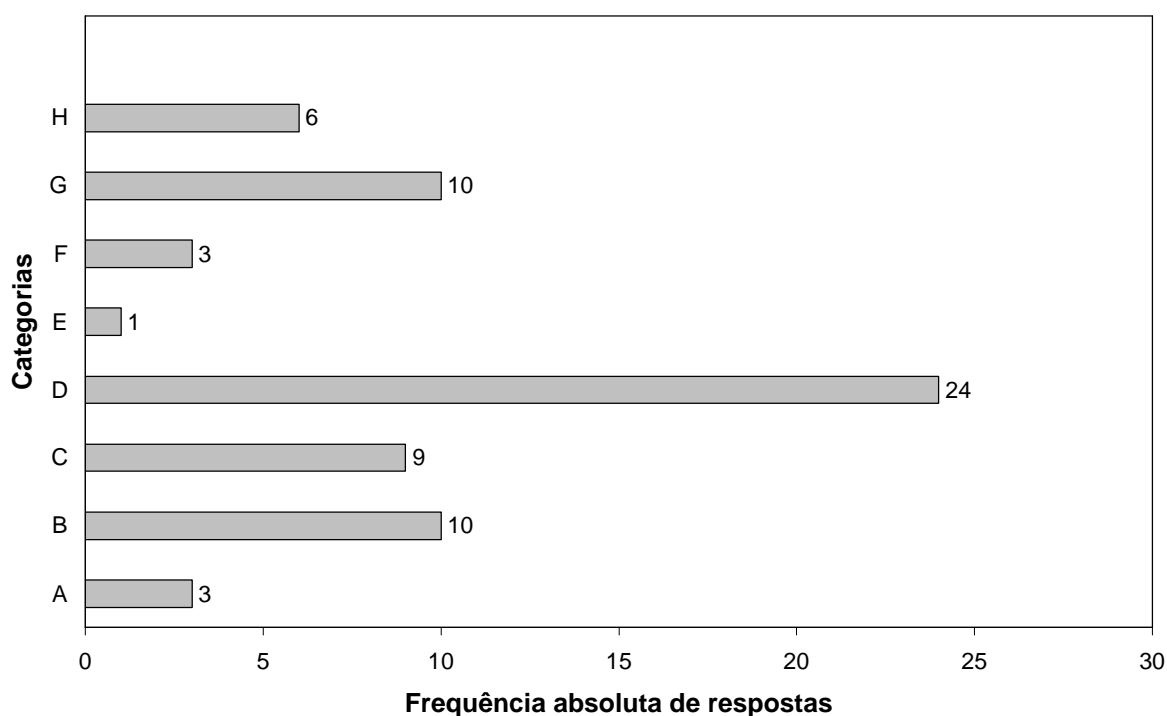


**Figura 6.** Frequências absolutas das respostas obtidas para a pergunta “O que combina com cachaça?”

Em relação à representação sobre o atrativo da cachaça de Salinas, as respostas dos alunos deram origem a nove categorias (A a H) de idéias centrais, conforme apresentado na Figura 7.

## Categorias

- A- Não sei responder.
- B- Atributos sensoriais como sabor, cor e aroma
- C- A qualidade, da cachaça de maneira geral
- D- A fama da cachaça e da cidade de Salinas
- E- Reconhecimento do mercado pela qualidade da cachaça.
- F- Condições ambientais (clima, solo) para cultivo da matéria-prima.
- G- Condições de processos da cachaça, produção artesanal.
- H- A tradição na fabricação.



**Figura 7.** Frequências absolutas das respostas obtidas para a pergunta “Qual o atrativo da cachaça produzida em Salinas?”

De posse de todas as categorias que classificam as idéias centrais, foram elaborados os DSCs para cada categoria, representando assim, a resposta da coletividade, como apresentado a seguir:

### DSC da categoria A – NÃO SEI RESPONDER

*Não sei. Não posso te responder, por que eu não bebo.*

### DSC da categoria B – ATRIBUTOS SENSORIAIS COMO SABOR, COR E AROMA

*O sabor, o aroma e a cor também. Quem é de fora de Salinas diz que o gosto e o cheiro são melhores do que das cachaças produzidas em outros lugares. Tem um “buquê” muito interessante, ela é doce e com sabor diferenciado, consequência dos compostos secundários que proporcionam esta qualidade sensorial.*

DSC da categoria C – A QUALIDADE, DA CACHAÇA DE MANEIRA GERAL

*Certamente é a qualidade físico-química da cachaça. Padrões e parâmetros definidos para aumentar e melhorar a qualidade do produto. Os produtores investiram muito para alcançar essa qualidade.*

DSC da categoria D – A FAMA DA CACHAÇA E DA CIDADE DE SALINAS

*O atrativo da cachaça é a fama, o marketing, o fato de ela ser mais conhecida e ter nome, não apenas no Brasil, mas no mundo todo. Houve uma divulgação maior que em outros lugares, uma propaganda muito grande, apenas isso, fama, mais nada.*

DSC da categoria E – RECONHECIMENTO DO MERCADO PELA QUALIDADE DA CACHAÇA

*Salinas é muito tradicional porque também fabrica bastante cachaça boa, bastante cachaça reconhecida no mercado.*

DSC da categoria F – CONDIÇÕES AMBIENTAIS (CLIMA, SOLO) PARA CULTIVO DA MATÉRIA-PRIMA

*Eu acho que o clima de Salinas é muito propício para a produção de boa cachaça. Devido à temperatura, solo, a produtividade da cana, boa fermentação e as condições de envelhecimento serem propícias para uma boa produção de cachaça.*

DSC G – CONDIÇÕES DE PROCESSOS DA CACHAÇA, FABRICAÇÃO ARTESANAL

*Eu acho que é o processo de fabricação da cachaça aqui que faz com que ela seja diferenciada. Por ser produzida artesanalmente, as fábricas de cachaças aqui são pequenas, têm alambiques de cobre, diferentes das cachaças industriais. Então o grande atrativo é por ser um produto artesanal.*

DSC da categoria H – A TRADIÇÃO NA FABRICAÇÃO.

*Devido à história, por ser tradição familiar, que passa de geração a geração.*

Pela Figura 7, verifica-se que a categoria D “A fama da cachaça e da cidade”, foi a de maior prevalência entre as respostas (n=24). Assim, verificamos que para eles, o maior atrativo da cachaça produzida em Salinas mantém uma correlação com a fama e a região, ou seja, o marketing atribuído à cachaça desta região colabora para esta representação, como verificado no DSC da categoria D.

Por outro lado, as categorias B, C e G que se correlacionam com as características inerentes à cachaça em relação a “atributos sensoriais”, “qualidade” e “fabricação artesanal” também tiveram uma expressiva representação, apresentando uma frequência de respostas iguais a 10, 9 e 10, respectivamente. Neste sentido, verificamos que os alunos correlacionam

os fatores de produção e qualidade como importantes para o atrativo da cachaça, no entanto, a forma com que a cachaça é divulgada, é para eles uma representação de maior destaque.

Segundo Lima (1999, p.187), a aguardente é sinônimo de tradição. O alambique de cobre, as técnicas de envelhecimento na madeira, o uso de fubá para a fermentação e a seleção da cachaça considerada nobre durante a destilação são algumas das tradições às quais os produtos fazem questão de se manter fiéis.

### 5.3.2.2. Consumo de cachaça por jovens: uma representação de suas influências e motivações

No presente estudo, os depoimentos obtidos permitiram verificar na visão dos estudantes: o porquê dos jovens beberem, o que seus pais falavam sobre a cachaça na infância e se as características produtivas de cachaça na região de Salinas influenciam o consumo de álcool pelos jovens.

A representação de modo coletivo, o pensamento do grupo de estudantes inseridos no mesmo contexto de tempo e espaço e submetidos a uma mesma intervenção de estudo, estão apresentados como DSCs. A seguir estão apresentados os DSCs sobre a questão “Por que os jovens bebem?”:

DSC da categoria A – INFLUÊNCIA FAMILIAR
<i>Os jovens bebem porque são influenciados na própria casa, por uma cultura familiar. Os próprios pais oferecem a bebida, ensinando os filhos a beber.</i>
DSC da categoria B – POR DIVERSÃO/DESCONTRACÇÃO E CURIOSIDADE
<i>Creio que pra descontrair, os jovens querem se divertir. Buscam o prazer, a descoberta de coisas diferente e ter novas experiências.</i>
DSC da categoria C – PARA ESQUECER OS PROBLEMAS
<i>Muitos jovens bebem devido a problemas familiares. Passam por vários problemas principalmente por depressão. Querem “afogar as magoas”, esquecer os problemas da vida, não tem capacidade de enfrentar os seus problemas, descontando em alguma coisa, às vezes cachaça, álcool e outras drogas.</i>
DSC da categoria D – PARA SE EXIBIR E TER NOVAS EXPERIÊNCIAS
<i>Para mostrar às pessoas que “podem mais”. De maneira geral eles querem se sentir mais capazes, por vaidade, mesmo e pra “ficar tirando onda”.</i>
DSC da categoria E – PARA DEMONSTRAR MATURIDADE
<i>Pra parecer mais adulto, querem mostrar para as pessoas que eles não são mais criança.</i>
DSC da categoria F – PARA SOCIALIZAÇÃO E ACEITAÇÃO DO GRUPO E INFLUÊNCIA DE AMIGOS
<i>Bebem para se enturmar, estar no meio, se socializar. Como os amigos do grupo bebem querem beber também, ”pra ficar no clima”, como todo mundo. Você sai com os amigos, a maioria bebe, só você fica lá sobrando, acaba toma um pouquinho e começa a aprender a degustar cachaça.</i>
DSC da categoria G – POR GOSTAR/APRECIAR A BEBIDA

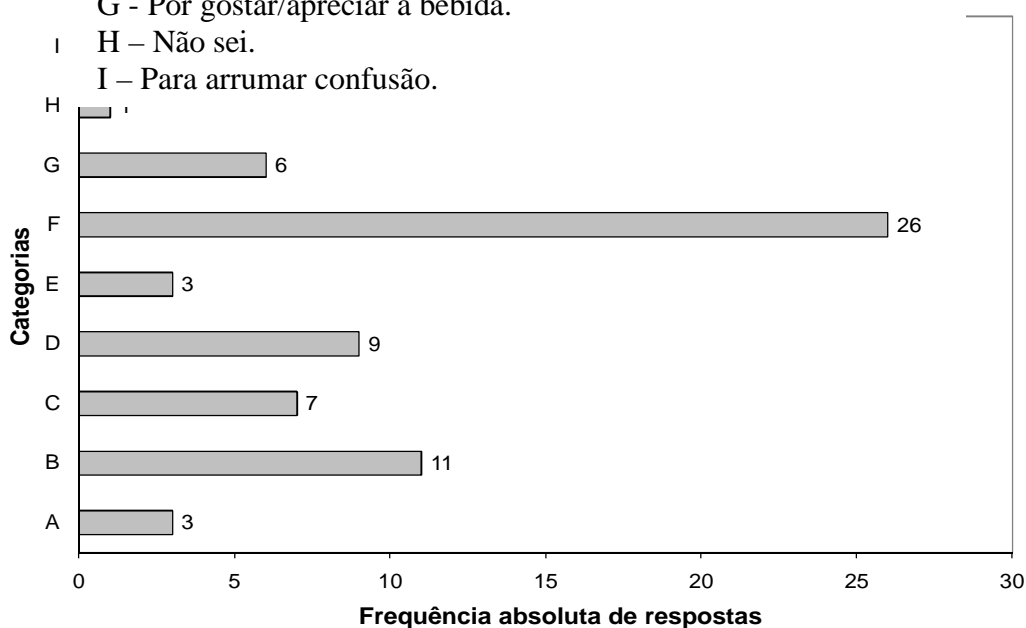
Muitos bebem porque gostam,tem prazer, por apreciar a bebida.
DSC da categoria H – NÃO SEI
Não sei.

DSC da categoria I – PARA ARRUMAR CONFUSÃO
Para arrumar confusão.

Como verificado acima, a representação dos alunos sobre o porquê dos jovens beberem, deu origem a nove categorias (A a I) de idéias centrais nas respostas encontradas, conforme apresentado na Figura 8

### Categorias

- A – Influência familiar.
- B – Por diversão/descontração e curiosidade.
- C - Para esquecer os problemas.
- D – Para se exibir e ter novas experiências.
- E - Para demonstrar maturidade.
- F – Para socialização e aceitação no grupo e influência de amigos.
- G - Por gostar/apreciar a bebida.
- H – Não sei.
- I – Para arrumar confusão.



**Figura 8.** Frequência absoluta das respostas obtidas para a pergunta ” Por que os jovens bebem?”

Em relação aos motivos que levam os jovens a beberem, observamos Figura 8, 26 respostas para a categoria F “Para socialização e aceitação do grupo e influência de amigos”. Analisando o discurso desta categoria, apresentado acima, verifica-se que para o grupo de estudantes, que para se “*enturmar*” e “*ficar no clima*” do grupo de amigos, os jovens bebem, caracterizando que o ato de beber representa para este a socialização e aceitação pelo grupo de amigos. Beber e “*aprender a degustar a cachaça*” “como todo mundo” representa o pertencimento dos estudantes ao grupo de jovens.

Contudo, este discurso dos estudantes é discordante dos resultados encontrados durante a aplicação da escala de Likert no presente estudo (item 5.3.1, p. 44), em que no item

7 da escala a afirmativa: “Os jovens que bebem bebidas alcoólicas bebem para se sentirem mais integrados e identificados com o seu grupo”, obteve média igual a  $2,46 \pm 0,66$ , caracterizando que os estudantes não acreditam na afirmativa. Acredita-se que a discordância encontrada, se deva pela diferença de abordagem entre as duas técnicas de coleta utilizadas, a escala e a entrevista. Durante a entrevista, como o discurso é incentivado, torna-se possível captar o que realmente o jovem pensa sobre o assunto, conforme encontrado no estudo.

Stamm; Bressan (2007), afirmam que a necessidade de se socializar e pertencer ao grupo faz com que o consumo de álcool aumente, e as pessoas não percebem que aos poucos estão ingerindo álcool em demasia. O álcool tornou-se algo presente na maioria das ocasiões sociais, tornando-se difícil realizar festas e comemorações entre estudantes sem a presença de bebidas alcoólicas. Nesta fase, é comum formarem-se grupos para comemorações e bate-papos, e estes mesmos encontros acontecem regados de bebidas alcoólicas, tornando-se uma necessidade para os participantes ingerir álcool para se sentir bem no grupo.

Aparecendo como a segunda categoria mais citada (Figura 8) para a questão “Por que os jovens bebem?”, a categoria B “Por diversão/ descontração e curiosidade”, com 11 respostas. Analisando-se o DSC da categoria B, constata-se que para os estudantes através do ato de consumir bebidas alcoólicas, os jovens buscam “prazer”, “descobertas diferentes” e “novas experiências”.

Segundo Assis (2007), para muitas pessoas ao redor do mundo, usar o álcool é positivo, uma vez que ajuda a relaxar e a tornar a pessoa que bebe mais espontânea e extrovertida. Permite-se a pessoa que está embriagada, dizer coisas, falar de sentimentos sem, entretanto, assumir responsabilidades.

Santos; Veloso (2008) citando Mota (2008), defende que, embora o álcool, de certa forma, seja considerado, inicialmente, como um agente produtor de sociabilidade - um dos significados da bebida em nossa sociedade - ao qual se atribui um valor positivo, ele se torna, para uma parcela da população, um agente de dissociação, um fator que gera rupturas no campo das relações sociais, na família e no trabalho.

Considerando o papel fundamental desempenhado pela família na formação de seus membros, principalmente na adolescência e juventude, no presente estudo perguntou-se aos estudantes: “Na sua infância, o que seus pais falavam sobre a cachaça para você?”. A partir dos discursos emitidos, construiu-se então os DSCs sobre a questão, apresentados abaixo:

DSC da categoria A – NÃO FALAVAM
<i>Não falavam. Nunca falaram nada a respeito, nem de forma positiva ou negativa.</i>
DSC da categoria B – NÃO LEMBRO
<i>Não me lembro.</i>
DSC da categoria C – ENFATIZAVAM OS ASPECTOS NEGATIVOS DO CONSUMO DA CACHAÇA
<i>Minha mãe sempre recomendou para nunca provar, nunca beber porque não é uma coisa boa, não faz bem à saúde. Meu pai sempre falava sobre o lado negativo da bebida. Sempre falavam para não beber, que podia atrapalhar alguma coisa, bebida alcoólica chega a matar e só traz desgraças, não leva ninguém a nada. O álcool era abominável para minha família.</i>
DSC da categoria D– VIVÊNCIAS FAMILIARES NEGATIVAS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL
<i>Sim, meu pai era alcoólatra, sempre chegava bêbado em casa, ultrapassa os limites e era um grande problema. Minha mãe tinha que dar banho nele e sempre falava para nunca bebermos, pois meu pai estava sofrendo com aquilo. Tive um tio que morreu de cirrose e que</i>





recomendação de seus familiares, sugere que a influência de amigos exerce um papel muito importante na vida destes.

Segundo Köche et al (2006), diversos estudos que avaliaram o histórico familiar de alcoolismo em famílias de alcoolistas e não alcoolistas revelaram uma agregação familiar para este transtorno, sugerindo algum componente genético envolvido na etiologia desta doença.

Magnabosco (2007), afirma que as mulheres mostraram-se menos vulneráveis à dependência do que os homens: aproximadamente, de cada cinco homens que fizeram uso de álcool na vida, um se tornou dependente; sendo que em relação às mulheres a proporção é bem menor: uma em cada dez. O discurso dos alunos entrevistados confirmam esses estudos pois vários discentes afirmaram ter mais de um caso de dependência na família e quase sempre do membros da família do sexo masculino.

Para Fonseca (2007), trata-se de uma questão que acomete principalmente os grupos mais jovens e também os adultos que trabalham, nos quais as consequências podem ser fatais, dada a possibilidade dos acidentes de trabalho, afetando, também, a produtividade das empresas. Seus graves efeitos se estendem também à questão social e familiar, esta última tendo em vista a desestruturação da família, inclusive no aspecto econômico, uma vez que grandes quantias de dinheiro são gastas pelos trabalhadores no consumo de bebidas.

Stamm; Bresam (2007), afirmam que as consequências que o alcoolismo traz para a família e para a sociedade são vistas como das mais danosas. Acidentes, mortes prematuras, desintegração familiar e violência doméstica são alguns desses malefícios.

Na Tabela 6 encontram-se apresentados, as respostas obtidas para a pergunta: “As características produtivas de cachaça na região influenciam o consumo de álcool pelos jovens? Por quê?”

**Tabela 6.** Frequências absolutas das respostas obtidas para a pergunta “As características produtivas de cachaça na região influenciam o consumo de álcool pelos jovens? Por quê?”

<b>Discursos</b>	<b>Frequência Absoluta</b>
(A) Sim	23
(A1) Pelo marketing e pela fama	9
(A2) Para os jovens de outras regiões	2
(A3) Os jovens são influenciáveis	2
(B) Não	23
(B1) Os jovens são influenciados por outras pessoas	6
(B2) Consomem outras bebidas também	7
(B3) Influencia na escolha por cachaça de melhor qualidade	2
(B4) Consomem por vício	2
(B5) O que influencia é a “cultura”, passa de pai para filho	2
(C) Não sei	2

A seguir estão apresentados os DSCs das categorias apresentadas na Tabela 6.

DSC da categoria A – NÃO, OS JOVENS SÃO INFLUENCIADOS POR OUTRAS PESSOAS.

Acho que não, acho que existem outras influencias que não são a qualidade. Não é um fator principal, na minha opinião. Pelo marketing não são influenciados, o que estimula mesmo são os próprios colegas.

DSC da categoria B – SIM, PELO MARKETING E PELA FAMA

Com certeza, o marketing e a propaganda são muito grandes e acaba influenciando. Os jovens já apreciam bebidas alcoólicas e a propaganda acaba aumentando a possibilidade do consumo de cachaça.

DSC da categoria C – SIM, PARA OS JOVENS DE OUTRAS REGIÕES.

Para os jovens de Salinas creio que não, pois já estão acostumados. Para os jovens de fora de Salinas sim, pelo fato de acharem novidade.

DSC da categoria D – NÃO, CONSOMEM OUTRAS BEBIDAS TAMBÉM.

Creio que não, pois geralmente os jovens optam por outras bebidas destiladas como Vodka, “Bacardi”. Normalmente são os adultos que consomem cachaça, não os jovens.

DSC da categoria E – INFLUENCIA NA ESCOLHA POR CACHAÇA DE MELHOR QUALIDADE

A influencia acontece não na quantidade de consumo mas com certeza na qualidade da cachaça consumida. Os jovens passam a consumir pensando na qualidade.

DSC da categoria F – NÃO, CONSOMEM POR VÍCIO.

Eu acredito que não. Geralmente as pessoas consomem por consumir, no caso por vicio, e não por apreciarem. Não pensam nesse tipo de qualidade.

DSC da categoria G – SIM, OS JOVENS SÃO INFLUENCIÁVEIS

Eu creio que sim, com certeza. Os jovens não têm convicção do que eles querem e são muito influenciados.

DSC da categoria H – PELA CULTURA, PASSA DE PAI PARA FILHO

Sim, porque faz parte da cultura, vem desde muito tempo.

Analisando-se a Tabela 6, verifica-se que a opinião dos estudantes quanto à influência da região sobre o consumo de álcool pelos jovens foi dividida. De maneira, que os estudantes

que acreditam que há influência da região, julgam que o mesmo se deve ao marketing e a fama, conforme verificado na categoria A1 e no seu respectivo DSC, correspondente. Enquanto que, os estudantes que não acreditam na influência da região, pois julgam que os jovens são influenciados por outras pessoas (Categoria B1) e porque os jovens bebem outras bebidas e não somente cachaça (Categoria B2).

### **5.3.2.3. Cachaça e saúde: conhecimentos partilhados**

Segundo Köche et al. (2007), o álcool é a droga mais consumida no mundo inteiro e também a que causa mais danos. Além das doenças que traz para o organismo, como câncer e cirrose, o consumo excessivo ou intoxicação aguda por álcool está presente em muitos dos casos de homicídios, suicídios e acidentes de trânsito.

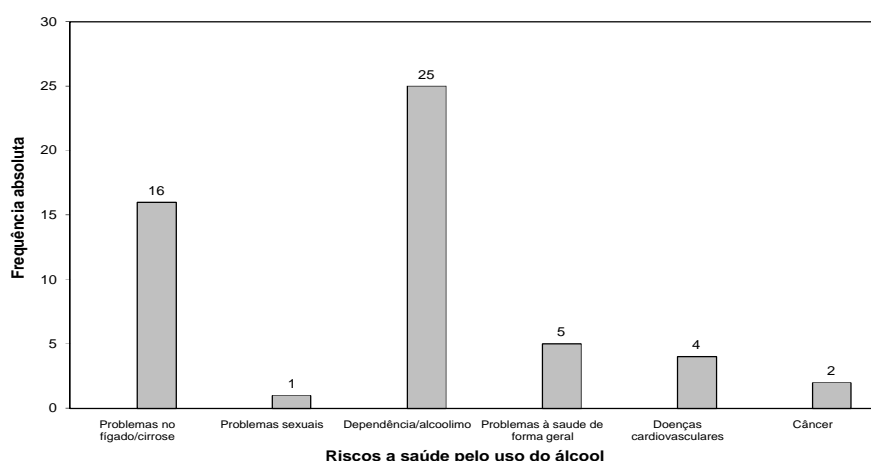
Grácio (2009), afirma que num relatório apoiado pelo Banco Mundial e a OMS relacionado ao Peso Global da Doença, comprova-se que as incapacidades têm um papel importante na determinação do estado geral de saúde da população. Constata-se que o álcool é responsável por 3,7% de todas as mortes e 4,4% do total de Anos de Vida Ajustados por Incapacidade (DALY – Disability Adjusted Life Years), no mundo. O álcool causa maior incapacidade nos homens, sendo quatro vezes superior às mulheres. Em relação às mortes, as lesões intencionais foram a categoria mais importante, seguidas das doenças cardiovasculares e câncer. Assim, as repercussões do consumo inadequado de bebidas alcoólicas correspondem a 5.3% dos Anos Vividos com Incapacidade e encontra-se em 4º lugar na lista das principais causas.

Gomes et al (2010), relatam que no Brasil, o alcoolismo foi o quarto fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis, de acordo com o estudo multicêntrico desenvolvido em algumas capitais da América Latina, seguindo as diretrizes básicas da Organização Pan-Americana da Saúde. De acordo com o V Levantamento Nacional com Estudantes 4, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicótropas (CEBRID) em 2004, 65,2% dos estudantes relataram uso de álcool na vida; 44,3%, nos 30 dias anteriores à pesquisa; 11,7% fizeram uso frequente; e 6,7%, uso pesado, ou seja, 20 ou mais vezes no mês que antecedeu a investigação.

Cunha et al (2005), afirmam que a ingestão abusiva, contínua e prolongada de bebidas alcoólicas, pode ter efeitos nefastos na saúde. Estes podem ser diretos, tais como câncer (boca, faringe, laringe, esôfago), acidente vascular cerebral (AVC), doença hepática, pulmonar, pancreática, déficits neuropsicológicos, desordens do sistema endócrino, lesões traumáticas, comprometimento da função imune, diminuição do potencial cognitivo, etc; e indiretos, como maior probabilidade de envolvimento em atividades criminosas, problemas judiciais, acidentes de viação, prática de sexo desprotegido, risco aumentado para o desenvolvimento de desordens psiquiátricas (depressão, baixa auto-estima, pensamentos suicidas), entre outros. Além da saúde, existe toda uma variedade de aspectos que são igualmente afetados pelo consumo abusivo de álcool, notadamente, a vida familiar, as relações sociais, a vida profissional, rendimento escolar.

Os depoimentos obtidos permitiram verificar se na visão dos discentes, o uso do álcool oferece risco à saúde do consumidor, se o consumo da cachaça pode provocar problemas sociais e qual a definição de alcoolismo.

Na Figura 10 estão apresentados os principais riscos que o álcool oferece à saúde, na concepção dos estudantes.



**Figura 10.** Frequência absoluta das respostas obtidas para a pergunta “O uso de álcool oferece risco a saúde do consumidor? Quais?”

Todos foram unânimes em afirmar que o consumo de álcool oferece risco à saúde do consumidor, sendo a dependência/ alcoolismo a resposta que apareceu como maior risco (n=25), seguido por problemas de fígado, lembrando de forma recorrente da cirrose (n=16). No discurso dos discentes está reforçado que os componentes químicos presentes na cachaça de má qualidade (contaminantes) são responsáveis por estas doenças, deixando de lado os problemas relacionados ao álcool propriamente dito. Tais afirmações estão presentes em vários discursos, de uma maneira organizada, utilizando-se inclusive de uma linguagem elaborada e com termos acadêmicos, o que demonstra ser, possivelmente, conteúdo transmitido nas disciplinas no próprio curso.

Segundo Gomes (2010), uma parcela significativa da população desconhece que o álcool também é uma droga psicotrópica, que atua diretamente no sistema nervoso central (SNC), provocando inúmeras alterações de comportamento. O efeito mais nocivo do álcool aparece no organismo depois de anos de ingestão. Trata-se, então, de uma destruição lenta e gradual dos órgãos vitais, quase sempre de forma que pode levar à morte.

Na Tabela 7 encontram-se apresentadas as respostas obtidas para a pergunta: “O consumo de cachaça pode provocar problemas sociais? Quais?”

**Tabela 7.** Frequências absolutas das respostas obtidas para a pergunta “O consumo de cachaça pode provocar problemas sociais? Quais?”

Discursos	Frequência Absoluta
(A)Sim	47
(A1) Alteração do comportamento, agressividade/ violência.	12
(A2) Apatia, depressão.	6
(A3) Todos os tipos de problemas.	4
(A4) Exclusão social, marginalização.	8
(A5) Problemas profissionais, no trabalho e financeiros/ desemprego.	12
(A6) Acidentes de trânsito.	2

(A7) Conflitos e desestruturação familiar.	15
(B)Não	1

A seguir estão apresentados os DSCs das categorias apresentadas na Tabela 7.

DSC da categoria A1 – ALTERAÇÃO DO COMPORTAMENTO, AGRESSIVIDADE/VIOLÊNCIA
Quando bebemos, ficamos alterados, “estouramos” por qualquer coisa, brigamos mais, podendo causar confusões e até mesmo mortes.
DSC da categoria A2 – APATIA, DEPRESSÃO
Pode. As pessoas entram em depressão por causa do consumo excessivo de álcool. Os jovens se afastam uns dos outros, devido a dependência, se tornando anti-sociais, dificultando a integração e levando ao isolamento. Perdem o interesse pelas coisas.
DSC da categoria A3 – TODOS OS TIPOS DE PROBLEMAS
Eu acho que a bebida em si engloba todos os tipos de problemas: social, econômico, etc.
DSC da categoria A4 – EXCLUSÃO SOCIAL, MARGINALIZAÇÃO
Sim. As pessoas são excluídas e marginalizadas, ficam fora de tudo, ninguém as quer em locais como festas, e reuniões familiares. Não são bem vistas na sociedade, a sociedade tem uma restrição a elas.
DSC da categoria A5 – PROBLEMAS PROFISSIONAIS, NO TRABALHO E FINANCEIROS/ DESEMPREGO
Acho que sim. Pode perder tudo, indo à falência, pode perder o emprego, gastar todo o dinheiro. Fazem apostas, deixam de alimentar os filhos para beber, perdem a dignidade.
DSC da categoria A6 – ACIDENTES DE TRÂNSITO
Pode sim. Voltando de uma festa, de carro, pode causar um acidente com uma família quem de outra direção, causando um grande problema social.
DSC da categoria A7 – CONFLITOS E DESESTRUTURAÇÃO FAMILIAR
Sim. Causa conflito nas famílias, transtornos, desgastes, brigas e desestruturação. Agressões e separação.

Analisando-se a Tabela 7, verifica-se que apenas um estudante considera que o consumo de álcool não provoca problemas sociais. Os demais estudantes consideram que os principais problemas sociais ocasionados pelo consumo de álcool são: conflitos e desestruturação familiar (n=15); alteração do comportamento, agressividade/violência (n=12); problemas profissionais no trabalho e financeiros/desemprego (n=12), seguidos por exclusão social e marginalização (n=8) e apatia e depressão (n=6).

Para Gomes (2010), outra maneira de destruição pelo uso contínuo do álcool surge em consequência do estado de embriaguez do indivíduo, como violência contra terceiros, acidentes de trânsito, resultando em uma série de transtornos para toda a sociedade. Apesar da ostensiva campanha publicitária no período da pesquisa, com relação ao consumo de bebidas

alcoólicas e direção, cujo principal *slogan* era “Se beber não dirija”, os acidentes de trânsito apareceram em poucas falas (n=2)

Dados estatísticos demonstram que, no Brasil, o álcool é responsável por 47% dos acidentes de trânsito (principal causa de morte entre jovens), por 41% dos homicídios, por um número expressivo de assassinatos, brigas e suicídios (STAMM; BRESSAN, 2007).

Araújo; Gomes (1998) relatam que as expectativas do jovem em relação ao álcool desenvolvem-se através de modelos parentais e do grupo de pares, experiências diretas e indiretas com bebidas alcoólicas, e exposição à propaganda, corroborando os resultados observados em nosso estudo. É importante conhecer essas expectativas em relação aos efeitos do álcool entre adolescentes já que terão impacto sobre as práticas de beber na idade adulta. As expectativas de bebedores mais frequentes, em geral, relacionam-se com os seguintes aspectos: mudanças no comportamento social; aumento da agressividade; mais prazer e melhor desempenho sexual; aumento de poder; e redução de tensão.

Segundo Stamm; Bressan (2007), dados estatísticos demonstram que, no Brasil, o álcool é responsável por 47% dos acidentes de trânsito (principal causa de morte entre jovens), por 41% dos homicídios, por um número expressivo de assassinatos, brigas e suicídios. Outros apontamentos estatísticos indicam que aproximadamente 84% dos brasileiros fazem uso ocasional de bebida alcoólica; 21% a consomem diariamente e 19% têm uma embriaguez alcoólica semanal. As consequências que o alcoolismo traz para a família e para a sociedade são vistas como das mais danosas. Acidentes, mortes prematuras, desintegração familiar e violência doméstica são alguns desses malefícios.

A concepção sobre alcoolismo dos estudantes pesquisados está apresentada no DSC abaixo:

**DSC A – É UMA DOENÇA CARACTERIZADA PELO CONSUMO EXAGERADO, VÍCIO OU DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL**

*É a dependência do álcool, a dependência química. Uma pessoa que bebe com frequência, todos os dias, para aliviar problemas. É a pessoa beber e não ter mais controle sobre cachaça na sua vida. O indivíduo é viciado em álcool e acaba deixando de viver para consumir bebida alcoólica. A pessoa que não consegue ficar sem tomar álcool, é dependente. O consumo excessivo do álcool, falta de controle, beber compulsivamente. Alcoolismo é uma doença caracterizada pelo excesso de álcool. Muitas vezes não tem cura o tratamento depende da vontade da pessoa.*

Verifica-se pelo DSC acima apresentado, que para todos os estudantes pesquisados, o alcoolismo é uma doença caracterizada pelo consumo exagerado, vício ou dependência do álcool.

Para Stamm; Bressan (2007), o conceito mais difundido sobre alcoolismo é que se trata de uma doença lenta, progressiva e incurável.

Segundo Gigliotti; Bessa (2004), Griffith Edwards e Milton Gross propuseram uma nova síndrome, a Síndrome de Dependência do Álcool (SDA). A SDA é um transtorno psiquiátrico com severas repercussões individuais, sociais e econômicas de âmbito mundial.

Entretanto, Assis (2007), afirma que em muitos trabalhos feitos na Europa e Austrália, a idéia do alcoolismo como doença tem sido derrubada por diversas pesquisas e teorias. A própria Organização Mundial de Saúde (OMS), responsável pela classificação de doenças em todo o mundo, desde 1977 não classifica mais o alcoolismo como doença. Atualmente, esta organização se refere a problemas no consumo e abuso do álcool e da auto-dependência como síndromes. Teorias sobre a dependência alcoólica têm mudado com frequência influenciadas por fatores históricos, sociais e políticos.

#### 5.3.2.4. Concepções sobre o consumo de cachaça: a ótica da formação tecnológica

Os depoimentos obtidos permitiram verificar como o ingresso no curso afetou as concepções dos discentes sobre o consumo de cachaça e se houve alguma mudança no seu hábito de consumo. A seguir estão apresentados os DSCs sobre a questão “Como o ingresso no curso afetou suas concepções sobre o consumo de cachaça? Houve alguma mudança no seu hábito de consumo?”:

##### DSC A – NÃO HOUE MUDANÇA NOS HÁBITOS DE CONSUMO, NEM NA OPINIÃO EM RELAÇÃO À CACHAÇA

*Ainda não, porque sobre cachaça nós vimos pouca coisa, to começando o curso agora. Nem sobre o consumo não deu tempo, é muito recente, mas eu não consumia e continuo não consumindo. O ingresso no curso não mudou minha opinião em relação a bebida alcoólica e principalmente em relação a cachaça.*

##### DSC B – ACHO QUE AS PESSOAS DEVEM CONSUMIR

*Acho que as pessoas têm que beber mesmo pra me dar dinheiro, futuramente. Tem o produtor de cerveja, nos somos de cachaça, e bebe quem quer, ninguém obriga ninguém a beber. Você bebe se você quiser.*

##### DSC C – MUDOU MEU CONHECIMENTO SOBRE CACHAÇA

*Sim, eu acho que mudou muito. Hoje a gente sabe como é produzida, sabe sobre os compostos da cachaça e que pode causar muito dano à pessoa. A visão que temos fora do curso é que as cachaças são todas iguais, e não é. Cada produtor aqui tem um processo diferente, cada cachaça tem uma qualidade diferente, características que diferem, umas das outras, tanto quimicamente como sensorialmente, também. Passamos a conhecer todos os compostos e a controlá-los, saber como beber e o que fazer para tentar diminuir os efeitos do álcool. Então muda o seu comportamento, diante do objetivo que passa a ter. Antes disso agente pegava qualquer outro tipo de bebida e não fazia nenhum questionamento.*

##### DSC D – COMECEI A CONSUMIR E AGORA SEI APRECIAR

*Quando eu entrei no curso eu não apreciava cachaça, tomava, mas muito pouco, o curso abriu uma visão do que é cachaça. Antigamente eu nem olhava, só cheirava, comecei consumir depois do curso. Hoje eu tenho uma visão totalmente diferente, assim como a cachaça é um produto típico brasileiro, temos também outras bebidas, como Uísques e diversas outras bebidas de outros países. Isso não quer dizer que você seja obrigado a beber exclusivamente a cachaça. Eu não bebia muito, hoje eu bebo, sei degustar a cachaça, sei apreciar uma boa cachaça, sou mais exigente. Observo se é envelhecida, a cor, o sabor. Antigamente quem bebia cachaça era só pobre, era favelado e tal, hoje não, é uma bebida mais nobre.*

##### DSC E – ACHO QUE DEVEMOS CONSUMIR UMA CACHAÇA DE QUALIDADE

*O que temos a fazer, é melhorar a qualidade, acabar com a cachaça que mata, principalmente pessoas de baixa renda. Uma pessoa de baixa renda bebe cachaça ruim, cachaça que o valor comercial é muito baixo, ao passo que uma pessoa de poder aquisitivo maior toma cachaça de melhor qualidade e moderadamente. Cachaça fabricada com qualidade é muito boa, se beber com moderação. O curso não vem para incentivar as pessoas a beberem, para incentivá-las a beber uma cachaça de melhor qualidade, mesmo que ela possa ser prejudicial a saúde.*



DSC F- NÃO VEJO MAIS A CACHAÇA COMO UM PRODUTO MARGINAL,  
DESTINADO ÀS CAMADAS DE BAIXA RENDA

*Sim, antes de conhecer o curso, eu achava que quem bebia cachaça era alcoólatra, era pessoa de baixa renda, mas depois que eu entrei no curso e conheci Salinas, eu vi que a cachaça é consumida tanto por rico como por pobres, todo mundo consome cachaça. Na minha cidade tomar cachaça era "queimação", hoje é um produto que não é mais visto como a "pinga", um produto marginalizado. É claro que ainda existe essa marginalização só que a tendência hoje é que a cachaça se torne uma bebida de paladar mais apreciado, mais refinado.*

DSC G – CONSIDERO A CACHAÇA UM ALIMENTO QUE PODE FAZER BEM

*Mudou muito. Antes de entrar no curso eu imaginava a cachaça como uma bebida forte que fazia mal, um veneno que ninguém podia tomar, hoje considero a cachaça como alimento e qualquer alimento produzido com qualidade pode ser benéfico ou se produzido com baixa qualidade, não é. A cachaça pode fazer bem a saúde.*

Como verificado acima, as informações sobre como o ingresso no curso afetou as concepções sobre o consumo de cachaça e se houve alguma mudança no hábito de consumo (A a G) de idéias centrais nas respostas encontradas, conforme apresentado na Figura 11.

## Categorias

A – Não houve mudança nos hábitos de consumo, nem na opinião em relação à cachaça.

B - Acho que as pessoas devem consumir.

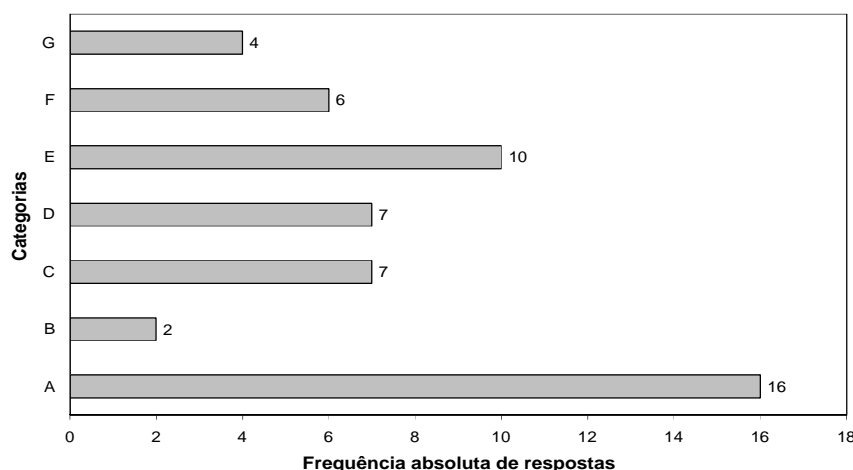
C - Mudou meu conhecimento sobre cachaça.

D – Comecei a consumir e agora sei apreciar.

E - Acho que devemos consumir uma cachaça de qualidade.

F - Não vejo mais a cachaça como um produto marginal, destinado às camadas de baixa renda.

G - Considero a cachaça um alimento que pode fazer bem.



**Figura 11.** Frequência absoluta das respostas obtidas para a pergunta “Como o ingresso no curso afetou suas concepções sobre o consumo de cachaça? Houve alguma mudança no seu hábito de consumo?”

Todas as idéias que aparecem nas respostas estão ligadas à fatores de qualidade da cachaça e questões mercadológicas, não sendo abordados os aspectos relacionados às questões sociais ou de saúde decorrentes do alcoolismo, deixando claro o enfoque tecnológico do curso, condizente com a estrutura curricular do curso apresentada no Quadro 1 (item 3.1.1, p.23). Desta maneira, sugere-se que os temas relacionados às questões sociais ou de saúde do consumo do álcool sejam trabalhados interdisciplinarmente em diferentes disciplinas do curso, como sociologia, por exemplo, considerando que o público do curso são jovens, e suas representações sociais sobre a cachaça e o consumo de álcool, são reflexos das vivências e experiências desta faixa etária. Acredita-se que com a realização de um trabalho no curso com esta abordagem, além da preparação de profissionais com competências que possibilitem a correta utilização da tecnologia para a produção de cachaça, o curso estará contribuindo para formação ainda mais humanística e cidadã destes estudantes.

## 6 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados neste trabalho possibilitaram concluir que:

O universo dos sujeitos do presente estudo apresenta um predomínio de mulheres, faixa etária de 18 a 21 anos de idade, católicos e que se declararam de cor parda.

A maioria dos discentes concluiu o ensino médio regular, em escola pública, e residem em área urbana do município de Salinas. Apenas 21% destes alunos exercem alguma atividade profissional em concomitância com o curso. Somente 15% dos alunos, relataram que a família possui algum vínculo com a produção e comercialização de cachaça.

A grande maioria dos alunos entrevistados reside com os pais ou com familiares em arranjos familiares diversos, predominando o arranjo pais e filhos e filho e mãe.

As principais motivações para a escolha do curso Superior em Tecnologia de Produção de Cachaça foram a “falta de opção”, seguida da “curiosidade” e do “campo de trabalho promissor na região”. O que parcialmente pode ser explicado pelo fato de que era o único curso superior gratuito oferecido por uma Instituição Federal na região até o ano de 2010.

Constatou-se que os estudantes apresentam atitudes predominantemente desfavoráveis ao consumo de bebidas alcoólicas por influência/ incentivo de amigos ou para integração ao grupo, mediante situações comportamentais hipotéticas apresentadas. Verificou-se também, que os estudantes acreditam que as principais motivações para os jovens beberem são “para relaxar ou acalmar os nervos” e “para se sentirem mais adultos”.

Para os estudantes, o consumo de álcool “pode causar dependência física”, e o consumo de cachaça “ajuda a descontrair/ desinibir” e “esquentar”.

Desta forma, verificou-se que a representação social dos estudantes pesquisados sobre propriedades e consumo de bebida alcoólica e cachaça apresenta um bom nível de informação e de atitudes predominantemente negativas face ao consumo de álcool, embora ancorada em algumas crenças.

Em relação à representação sobre o atrativo da cachaça de Salinas, verificou-se que para estes é “A fama da cachaça e da cidade”, seguido pelos “atributos sensoriais”, “qualidade” e “fabricação artesanal” da cachaça.

Verificou-se que para os estudantes, os jovens bebem para se “*enturmar*” e “*ficar no clima*” do grupo de amigos, caracterizando que o ato de beber representa para estes a socialização e aceitação pelo grupo de amigos. Beber e “*aprender a degustar a cachaça*” “como todo mundo” representa o pertencimento dos estudantes ao grupo de jovens.

Analisando-se o DSC, constata-se que para os estudantes através do ato de consumir bebidas alcoólicas, os jovens buscam “*prazer*”, “*descobertas diferentes*” e “*novas experiências*”.

As principais informações sobre cachaça obtidas pela família durante a infância, foram relatos sobre experiências familiares negativas com consumo de álcool. Unanimemente, os estudantes afirmam que o consumo de álcool oferece risco à saúde do consumidor, sendo a dependência/ alcoolismo a resposta que apareceu como maior risco, seguido por problemas de fígado, lembrando de forma recorrente da cirrose .

Observou-se que apenas um estudante considera que o consumo de álcool não provoca problemas sociais. Os demais estudantes consideram que os principais problemas sociais ocasionados pelo consumo de álcool são: conflitos e desestruturação familiar; alteração do comportamento, agressividade/violência; problemas profissionais no trabalho e financeiros/desemprego, seguidos por exclusão social e marginalização e apatia e depressão.

Sobre a influência do curso em relação aos hábitos de consumo e a opinião em relação à cachaça, verificou-se que após o ingresso não houve mudanças com relação à frequência ou

quantidade de consumo pelos estudantes, mas sim com relação à qualidade deste consumo, referindo-se a conseguir reconhecer os atributos de uma cachaça de qualidade e de saber apreciá-la.

Com base nos resultados encontrados, conclui-se que apesar de cursarem uma graduação tecnológica, as representações sociais dos estudantes sobre a cachaça e o consumo de álcool são condizentes com as vivências e experiências de jovens desta faixa etária, não sendo a formação profissional um fator diferencial para estas representações. Desta maneira, considera-se que a realização de uma abordagem interdisciplinar no curso sobre as questões sociais e de saúde relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas, é de fundamental importância para que os estudantes conheçam os reais efeitos deste consumo, para o corpo e a sociedade.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, L.B.; GOMES, W.B. Adolescência e as expectativas em relação aos efeitos do álcool. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.11, n.1, 1998
- ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e ciências sociais: trânsito. **Sociedade e Estado**, v. 24, n. 3, p. 739-766, 2009.
- ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de pesquisa**, v. 117, p. 127-47, 2002.
- ASSIS, L. P. S. Da cachaça a libertação mudanças nos hábitos de beber do povo Dâw no alto Rio Negro, São Gabriel da Cachoeira-AM. **Revista Antropos**, v.1, n.1, 2007.
- BARREYRO, G.B. De exames, rankings e mídia. Avaliação **Revista da Educação Superior**, Campinas, v.13, n.3, p.863-868, Nov. 2008.
- BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BRASIL. Congresso. Senado. Resolução no 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2o, do artigo 1o da Resolução no 72, de 1990. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 2008. Nº 253, 30/12/2008 – p.1.
- CABRAL, L.R; FARATE, C.M.C; DUARTE, J.C. Representações Sociais sobre o álcool em estudantes do ensino superior. **Revista Referência**, v,2, n.4, p.69-78, 2007.
- CAMARA CASCUDO, Luis da, **Prelúdio da Cachaça. Etnologia, história e sociologia da aguardente no Brasil**. Belo Horizonte : Itatiaia, 1986.
- CAMPELO, E.A.P. Agronegócio da cachaça de alambique de Minas Gerais: panorama econômico e social. **Revista Informe Agropecuário**, v. 23, n. 217, p. 7-18, 2002.
- CAMPOS, E. A. As representações sobre o alcoolismo em uma associação de ex-bebedores: os Alcoólicos Anônimos. **Caderno de Saúde Pública**, v.20, n.5, p. 1379-1387, 2004.
- CARDOSO, M. G. **Produção de Aguardente de Cana**. 2.ed.. Lavras – MG: Editora UFLA, 2006.

- CARVALHO, A.C.; LEAL, I.P. Construção e validação de uma escala de representações sociais do consumo de álcool e drogas em adolescentes. **Psicologia, Saúde & Doença**, v.7, n.2, p.287-297, 2006.
- CASTANHA, A. R.; ARAÚJO, L.F. de. Álcool e agentes comunitários de saúde: um estudo das representações sociais. **Psico-USF**, v. 11, n. 1, p. 85-94, 2006.
- CHALITA, M. A. N. A construção social e econômica do gosto e da preferência, o valor simbólico da mercadoria e o desempenho das exportações da cachaça. **Informações Econômicas**, SP, v.38, n.5, 2008.
- CHALITA, M. A. N.; SILVA, C. R. L. Cachaça: desempenho comercial e qualidade de uma bebida genuinamente brasileira. Instituto de Economia Agrícola – IEA. Textos para Discussão n.21, 2010.
- COUTINHO, E.P. Aspectos da Evolução do Mercado da Cachaça. In.: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 23, 2003, Ouro Preto, **Anais...** Ouro Preto, MG: UFOP, 2003. Disponível em :[www.canabrasil.com.br/component/option,com\\_docman/task,doc\\_view/gid](http://www.canabrasil.com.br/component/option,com_docman/task,doc_view/gid)  
Acesso em: 12/05/2011
- CRUZ, A. C. D. **Representações sociais de jovens universitários do Rio de Janeiro sobre o Brasil**. 2006. 130f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ,. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <[http://teses.ufrj.br/IP\\_M/AnaCarolinaDiasCruz.pdf](http://teses.ufrj.br/IP_M/AnaCarolinaDiasCruz.pdf)>. Acesso em: 27 jun. 2010.
- CHRISTOPHE, M. **A legislação sobre a Educação Tecnológica, no quadro da Educação Profissional brasileira**. IETS: Rio de Janeiro [on line], p.24, jan. 2005. Disponível em: <[http://www.iets.org.br/biblioteca/A\\_legislacao\\_sobre\\_a\\_educacao\\_tecnologica.pdf](http://www.iets.org.br/biblioteca/A_legislacao_sobre_a_educacao_tecnologica.pdf)>. Acesso em: 05 abril 2011.
- CUNHA, S.; ESTEVES, F.; SINDE, S.; DIAS, P.; BENTO, A. Conhecimentos, comportamentos e atitudes de jovens, face às bebidas alcoólicas. **Revista Nutricias**, v.22, n.5, p. 66-71, 2005.
- DUARTE, S.J.H.; MAMEDE, M.V.; ANDRADE, S.M.O.DE. Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas: representações sociais e discurso do sujeito coletivo. **Saúde e sociedade**, v.18, n.4, p. 2009.
- FONSECA, F. F. da. Conhecimentos e Opiniões dos Trabalhadores Sobre o Uso e Abuso de Álcool. In:**Esc Anna Nery Rev Enferm**. Rio de Janeiro. Dez 2007; 11 (4): 599 - 604.
- FRANCO, M. L. P. B. Representações Sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cadernos de Pesquisa**, v.34, n.121, p.169-186, 2004.

FRANÇA JUNIOR, A. **Influência do Fracionamento no Destilado para a otimização da Produção da Cachaça de Alambique: Uma Prática Pedagógica no Processo Produtivo**. 2008. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2008.

FRANÇA JUNIOR, A.; SARMENTO, A.R. GREGÓRIO, S.R. Curso superior de Tecnologia em Produção de Cachaça In: **Fórum de pós-graduação da UFRRJ**, 1, 2006, Seropédica., **Anais...**, Seropédica: UFRRJ, 2006. p.1-6.

GALDUROZ, J. C. F.; CAETANO, R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.26, n.1s, p.3-6, 2004.

GIGLIOTTI, A.; BESSA, M.A. Síndrome de Dependência do Álcool: Critérios Diagnósticos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.26, n.1s, p. 11-13, 2004.

GOMES, B. M. R.; BEZERRA, J.G.; NASCIMENTO; L. C. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v.26, n.4, p.706-712, 2010.

GONÇALVES, V.L.M.; LEITE, M.M.J. . Instrumento para mensuração de atitudes frente ao processo de avaliação de desempenho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.58, n.5, p.563-7, 2005.

GOULART, L. L. **O canto das senhoras: Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de velhas mulheres de Ponta do Tubarão, no Rio Grande do Norte**. 2007. 244f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – RN. 2007. Disponível em: <  
[http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1090](http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1090)>.  
Acesso em: 27 jun. 2010.

GRÁCIO , J. C. Gs. **Determinantes do consumo de bebidas alcoólicas nos estudantes do ensino superior de Coimbra**. 2009. 170f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Coimbra - Portugal. 2009.

IBGE. Censo Demográfico. Rio de Janeiro, 2009.

IFNMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.ifnmg.edu.br/salinas>>. Acesso em: 20 maio 2010.

\_\_\_\_IFNMG, Localização, mapa de distribuição dos campi. Disponível em:<  
<http://www.ifnmg.edu.br/institucional/localizacao>>. Acesso em: 26 março 2011.

INEP/MEC. **Resumo Técnico. Senso da Educação Superior 2009**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Ministério da Educação. Brasília-DF, 2010. 34p.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais**. Tradução Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Depoimentos e Discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liber Livro, 2005. 97 p. (Série Pesquisa; 12).

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. Princípios básicos e conceitos fundamentais do Discurso do Sujeito Coletivo. In: LEFÈVRE, Fernando. **Discurso do Sujeito Coletivo: um enfoque em pesquisa qualitativa**. 2 ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005. p. 13-35.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **As Representações Sociais e duas grandes dimensões do conhecimento. A proposta do discurso do sujeito coletivo como resgate das representações sociais**. Instituto de Pesquisa do Discurso do Sujeito Coletivo.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. A utilização da metodologia o discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização “Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde-CADRUH”, São Paulo - 2002 . **Saúde e Sociedade**, v.12, n.2, p.68-75 2003.

MAGNABOSCO, M. de B.; FORMIGONI, M. L. O. de S.;RONZANI, T.M,. Avaliação dos padrões de uso de álcool em usuários de serviços de Atenção Primária à Saúde de Juiz de Fora e Rio Pomba (MG). **Rev. bras. epidemiol.** [online]. 2007, vol.10, n.4, pp. 637-647. ISSN 1415-790X. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n4/20.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2011.

MENDES, R. **Patologia do Trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MENESES, U. T.B.; CARNEIRO, H. A História da Alimentação: balizas historiográficas. **Anais do museu paulista** [on line], v. 5, n. 1, p. 9-91, 1997 .Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-47141997000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47141997000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 dez. 2010.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Cachaça**. Brasília: MEC, 2005.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação social da Psicanálise**. Trad. De Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 291 p.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.



NOVIKOFF, Cristina. **As representações sociais sobre o ensino superior de professores de graduação da área da saúde**. 2006. 205f. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. São Paulo – SP. 2006.

Disponível em: < [http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4434](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4434) >. Acesso em: 27 jun. 2010.

OLIVEIRA, E. S., ROSA, C. A., MORGANO, M. A., SERRA, G. E. Fermentation characteristics as criteria for selection of cachaça yeast. **World Journal of Microbiology & Biotechnology**, v.20, n.2, p.19-24. 2004.

OLIVEN, A. C. Histórico da Educação Superior no Brasil. In: SOARES, M. S. A. (Org). **Educação Superior no Brasil**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002. p. 31-42.

O PORTAL DA ADMINISTRAÇÃO. Diploma não garante emprego. É preciso correr atrás da formação. Mar/ 2007. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/diploma-nao-garante-emprego-e-preciso-correr-atras-de-diferencial/9704/> >. Acesso em: 19 jul 2010.

NEVES, C. E. B. A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil. In: In: SOARES, M. S. A. (Org). **Educação Superior no Brasil**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, p. 43-107. 2002.

OLIVEIRA, M. H. D. **Uma escolha profissional equivocada como geradora de crise no jovem universitário: um estudo fenomenológico**. 2006. 145f. Dissertação (Mestrado). Universidade Feral de Minas – MG. 2006. Disponível em: < [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/VCSA-6WWHYP/1/disserta\\_\\_o\\_em\\_pdf.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/VCSA-6WWHYP/1/disserta__o_em_pdf.pdf) > Acesso em: 27 jun 2010.

PAREDES, E. C.; PECORA, A. R. Questionando o futuro: as representações sociais dos jovens estudantes. **Psicologia: Teoria e prática** [on line], v.6, n.spe, p.49-65, 2004.

PAIVA, C.A.; GODOY, M.M. Os 300 anos da atividade canavieira em Minas Gerais. In: SEBRAE/MG. *Dianóstico da Cachaça de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 2001, p.105-108.

RODRIGUES, S. E. C.. **As representações sociais sobre o ensino da psicologia da educação e suas contribuições para a formação superior**. 2006. 168f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pará. Belém do Pará – PA. 2006. Disponível em: < [http://www.ppped.belemvirtual.com.br/arquivos/File/dissertacoes2006/Sonia\\_Eli.pdf](http://www.ppped.belemvirtual.com.br/arquivos/File/dissertacoes2006/Sonia_Eli.pdf) >. Acesso em: 25 jun 2010.

SÁ, C. P. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SALES, F.; SOUZA, F. C.; JONH, V. M. O emprego da abordagem DSC (Discurso do Sujeito Coletivo) na pesquisa em educação. **Linhas**, v.8, n.1, p. 124-145, 2007.

SANTOS, M. S. D.; VELÔSO, T. M. G. Alcoolismo: representações sociais elaboradas por alcoolistas em tratamento e por seus familiares. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v.12, n.26, p.619-34, 2008.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. A Teoria das representações Sociais. In: SANTOS, Maria de Fátima de Souza; ALMEIDA, Leda Maria (Org). **Diálogo com a teoria das Representações Sociais**. Pernambuco: Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 2005. p. 13-38.

SEBRAE-MG. **Plano de Reestruturação da Cadeia da Cachaça de Alambique de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2002. 53p.

SÊGA, R. A.. O conceito da Representação social nas obras de Serge Moscovici e Denise Jodelet. **Anos 90**, v.8, n.13, 2000.

SILVA, S.E.D. da; SOUZA, M. J.de. Alcoolismo: representações sociais de alcoolistas abstêmios. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.8, n.3, p. 420-7, 2004.

SIMAN, L. M. DE C. Representações e Memórias Sociais Compartilhadas: Desafios para os Processos de Ensino e Aprendizagem da História. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 348-364, set./dez. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> . Acessado em: 02 out. 2010.

SOARES, D. H. P.. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

SOARES, J.R. **Prevenção da Recaída: motivos do alcoolista**. Rio de Janeiro: UFRJ / Escola de Enfermagem Anna Nery, 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – UFRJ / Escola de Enfermagem Anna Nery, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2009.

SORATTO, A. N.; VARVAKIS, G.; HORII, J. **A certificação agregando valor à cachaça do Brasil**. *Ciênc. Tecnol. Aliment.* [online]. 2007, vol.27, n.4, pp. 681-687. ISSN 0101-2061. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/cta/v27n4/02.pdf>>. Acesso em 03 mar. 2011.

SOUTO MAIOR, Mário, **Cachaça**. Rio de Janeiro, Instituto do Açúcar e do Alcool, 1970.

SOUZA, Sinara de Lima *et al.* A representação do consumo de bebidas alcoólicas para adolescentes atendidos em uma Unidade de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.3, p. 733-741, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v15n3/v15n3a16.pdf>. Acessado em 17 set 2010.

SPINK, M. J. P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9 n. 3, p. 300-8, .1993.

STALLIVIERI, L. O Sistema de Ensino Superior do Brasil: características, tendências e perspectivas. In: D.R. Unión de Universidades de América Latina Y El Caribe. (Org.). **Educación superior em América Latina y el Caribe: Sus estudiantes hoy**. México: Gisela Rodríguez Ortiz, 2007, v. , p. 79-100.

STAMM, M.; BRESSAN, L. Consumo de álcool entre estudantes do curso de enfermagem de um município do oeste catarinense. **Ciências e Cuidados com Saúde**, v.6, n.3, p.319-324, 2007.

TAKAHASHI, A.R.W. Cursos superiores de tecnologia em gestão: reflexões e implicações da expansão de uma (nova) modalidade de ensino superior em administração no Brasil. **Revista de Administração Pública** [online]., v.44, n.2, p. 385-414, 2010.

TAKAHASHI, A.R.W.; AMORIM, W.A.C. Reformulação e expansão dos cursos superiores de tecnologia no Brasil: as dificuldades da retomada da educação profissional. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação** [online], v.16, n.59, p. 207-228, 2008.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima. **Um olhar para a formação de formadores em contexto on-line: os sentidos construídos nos discursos coletivos**. 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação e Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. São Paulo. Disponível em: < [http://www.sapientia.pucsp.br//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=10346](http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10346) >. Acesso em: 25 jun. 2010.

VERGARA. S. C; FERREIRA, V. C. P. Representação social de ONGs segundo formadores de opinião do município do Rio de Janeiro. **Revista de Administração Pública**, v. 39, n. 5, p.1137-59, 2005.

VERGARA. S. C; FERREIRA, Teoria das representações sociais: uma opção para pesquisas em administração. **Revista Angrad**, v. 8, n. 2, p. 225-241, 2007.

## 8 ANEXOS

### ANEXO I



#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEIS



Eu, Pedro Paulo Oliveira, aluno de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, venho respeitosamente solicitar autorização para que seu filho(a) participe de um estudo que tem como objetivo compreender a visão dos estudantes do curso Tecnólogo em produção de cachaça sobre o consumo de cachaça. Estas informações serão utilizadas para o entendimento do significado representativo do consumo de cachaça para os alunos deste curso.

Este estudo será realizado nas instalações do Instituto Federal do Norte de Minas através de entrevistas individuais com os jovens, em caráter voluntário, com garantia do anonimato da identidade dos estudantes. Estas entrevistas serão gravadas com a finalidade de facilitar a transcrição precisa das informações fornecidas.

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado(a) e estou ciente dos objetivos e procedimentos a que meu filho(a) será submetido(a) e dos benefícios do presente estudo. Fui igualmente informado:

- 1- do direito de receber resposta a qualquer pergunta ou dúvida sobre esta pesquisa;
- 2- da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento para meu filho participar da pesquisa;
- 3- da liberdade de meu filho deixar de participar da pesquisa, sem que isso traga prejuízo;
- 4- do direito de ser mantido o anonimato da identidade de meu filho e ter sua privacidade preservada.

Declaro que tenho conhecimento da realização da pesquisa, bem como de sua finalidade e permito que meu filho participe das atividades elaboradas pelo pesquisador citado neste termo de consentimento.

Salinas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

Nome do responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Contato: Pedro Paulo Oliveira  
e-mail: ppoliveira2000@yahoo.com.br

## ANEXO II



### ROTEIRO DE ENTREVISTA



Código \_\_\_\_\_

#### I- IDENTIFICAÇÃO

1. Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_
2. Cor: \_\_\_\_\_ Religião \_\_\_\_\_ ( ) praticante ( ) não praticante
3. cursou ensino médio em escola: ( ) privada ( ) pública \_\_\_\_\_ ( ) regular ( ) técnico em \_\_\_\_\_
4. Você trabalha? ( ) Não ( ) Sim, na área \_\_\_\_\_
5. Qual a renda familiar mensal? R\$ \_\_\_\_\_ Alguém é aposentado? ( ) sim ( ) não
6. Quantas pessoas residem na sua casa? \_\_\_\_\_ Qual a composição familiar?  
\_\_\_\_\_
7. Reside na zona ( ) urbana ( ) rural, da cidade de \_\_\_\_\_
- 8- A escolaridade de seus pais é:  
**Pai** ( ) ensino fundamental completo ( ) ensino fundamental incompleto ( ) ensino médio completo ( ) ensino médio incompleto ( ) ensino superior  
**Mãe** ( ) ensino fundamental completo ( ) ensino fundamental incompleto ( ) ensino médio completo ( ) ensino médio incompleto ( ) ensino superior
- 9- Sua família produz cachaça? ( ) Não ( ) Sim
- 10- Por que você escolheu o curso superior em cachaça?

#### II- QUESTÕES

- 1- Você é um apreciador de cachaça? E de outras bebidas alcoólicas? Quais?
- 2- Na sua opinião, qual o atrativo da cachaça produzida em Salinas?
- 3- Em que lugar em Salinas, é possível consumir uma boa cachaça?
- 4- Na sua opinião, as características produtivas de cachaça na região influenciam o consumo de álcool pelos jovens? Por quê?
- 5- Por que os jovens bebem?
- 6- Com quem você bebe e em que ocasiões?
- 7- O que combina com cachaça?
- 8- Na sua infância, o que seus pais falavam sobre a cachaça para você?
- 9- Na sua opinião, o uso de álcool oferece risco à saúde do consumidor? Quais?
- 10- O consumo de cachaça pode provocar problemas sociais? Quais?
- 11- O que é alcoolismo para você?
- 12- Como o ingresso no curso tecnológico afetou suas concepções sobre o consumo de cachaça?  
Houve alguma mudança no seu hábito de consumo?

### ANEXO III



#### Escala de representações sociais do consumo de álcool em adolescentes



Nome: \_\_\_\_\_

	<b>Discordo completa mente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Nem concordo Nem discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo completa mente</b>
1. "O uso de Álcool pode causar dependência física"					
2. "Se eu estivesse com os meus amigos numa festa e eles me incentivassem a beber bebidas alcoólicas eu aceitaria"					
3. "Se eu estivesse com os meus amigos numa festa e eles me incentivassem a beber bebidas alcoólicas eu acabaria por beber mais que o costume"					
4. "Se no meu grupo de amigos quase todos beberem bebidas alcoólicas eu sinto-me «tentado» a beber mais vezes, porque o ambiente é propício"					
5. "Se no meu grupo de amigos quase todos beberem bebidas alcoólicas eu acabarei por beber para não me sentir diferente e para me sentir melhor integrado no grupo".					
6. "Os jovens que bebem bebidas alcoólicas bebem porque se sentem aborrecidos ou tristes"					
7. "Os jovens que bebem bebidas alcoólicas bebem para relaxar ou acalmar os nervos"					
8. "Os jovens que bebem bebidas alcoólicas bebem para se sentirem mais integrados e identificados com o seu grupo"					
9. "Os jovens que bebem bebidas alcoólicas bebem para se sentirem mais adultos"					
10. "O consumo da cachaça (álcool) abre o apetite"					
11. "O consumo da cachaça (álcool) ajuda a descontrair / desinibir"					
12. "O consumo de cachaça mata a sede"					
13. "O consumo de cachaça esquenta"					
14. "O consumo de cachaça dá força"					
15. "A cachaça é diurética"					
16. "A cachaça melhora o desempenho sexual"					
17. "A cachaça engorda"					
18. "Cachaça com leite faz mal"					
19. "Cachaça com manga mata"					

Instrumento adaptado de Carvalho; Leal (2007)